

European Nazarene
Bible College
Library

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

MAIO, 1992



A NOSSA HERANÇA NAZARENA —UMA REFLEXÃO SÉRIA

—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

A música e a adoração nazarenas deviam focar em primeiro lugar um Deus amoroso, justo e santo.

Milhares de novos nazarenos juntam-se anualmente à nossa membresia — mais de 71.000 em 1989, o número mais elevado na nossa história. Um número equivalente a 60 por cento da membresia uniu-se à igreja na última década.

Devemos enunciar e modelar o essencial da nossa herança. Precisa ser compreendida para ser preservada.

Existe perigo em “preservar” uma herança. Pode tornar-se precisamente isso — “preservada” ... estéril, rígida, racionalista, emocionalmente vazia e sem atractivos.

Existe maior perigo em “ignorá-la”. Resulta daí a perda do sentido de identidade, um prenúncio de desconexão, uma falta de missão compelativa e, consequentemente, ineficácia.

A herança pessoal que cada um tem recebido na Igreja do Nazareno pode variar — de acordo com a geografia, a cultura e o treinamento. Nem todos os elementos são igualmente importantes ou universalmente

significativos.

Contudo, algumas prioridades são *centrais* à nossa herança nazarena e aos nazarenos como pessoa jurídica.

A nossa herança inclui *lealdade à Palavra de Deus; ênfase a vida santa, libertação do pecado, inteira santificação e crescimento na graça; pregadores competentes e pregação bíblica; o valor da superintendência; e adoração caracterizada por espontaneidade, louvor e música com mensagem espiritual e sã.*

No século segundo, os Montanistas foram declarados heréticos pela igreja; não

primordialmente por aquilo que ensinavam mas por sua disposição e espírito. Não eram heterodoxos doutrinariamente; mas eram dogmáticos, rigorosos e dados a emocionalismo, sentimentalismo e “práticas excêntricas”. A sua ênfase tornou-se *desequilibrada*.

Existe na nossa herança nazarena uma *disposição e espírito* adequados, bem como *ensino correcto*. A nossa herança tem um *conteúdo doutrinário* que pode ser *ensinado*; uma *perspectiva*, um *espírito* que apenas pode ser *captado*.

É na adoração e música que o abandono da nossa herança pode ser mais perceptível.

Em vez de antifonas e hinos litúrgicos cantamos com mais frequência hinos evangélicos exaltando a graça de Deus “na nossa vida”. Isto, com certeza, pode degenerar num subjectivismo doentio e mero sentimentalismo, ou num emocionalismo superficial. O extremo oposto é a música fria, indiferente e abstracta, incapaz de tocar a alma e motivá-la a agir.

Nota-se por vezes que as igrejas que dão ênfase à música viva, movimentada e orientada para a acção estão a crescer. No que diz respeito ao assunto, a música *rock* também tem atraído muitos adeptos. O crescimento em si, em termos de cálculo numérico, não é sinal absoluto de bênção de Deus. Em conjunto, porém, as igrejas apegadas ao estilo litúrgico estão a decair. A sua música mostra-se incapaz de atrair para grandes ideais, estimular a alma ou inspirar para o serviço.

A Igreja do Nazareno tem procurado traçar um *caminho ao centro* entre estas tendências igualmente ineficazes e por vezes perigosas. A música, parte vital da nossa herança, tem exaltado um Deus santo, levantado o nome de Jesus, e é uma forma de adorar

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 5

Maio, 1992

na "beleza da santidade", pelo poder do Espírito.

A nossa música não é basicamente *orientada para a execução*. Antes, *convida à participação* com os crentes que se congregam para "louvar" o Senhor.

Os versos dos hinos referem-se a uma necessidade fundamental, existencial do homem e descrevem o poder de Cristo em satisfazê-la.

A música e a religião são inseparáveis. Quando o homem alcança um estado de elevação espiritual em que se sente um com Deus, expressa-se em poesia e música. Quando o homem está oprimido por tristeza ou culpa, exala um hino do íntimo, exprimindo seus desejos e esperanças.

Os Salmos, cantos sagrados dos hebreus, são um espelho em que cada qual se pode ver a si mesmo e em que se reflectem suas emoções. As verdades profundas e divinamente inspiradas destes cantos dizem respeito a arrependimento e redenção, santidade e pureza, louvor e acção de graças, pecado e castigo, Deus e natureza, até a orgulho nacional e a missão histórica.

Do mesmo modo, a nossa herança musical nazarena tem reflectido a gama total de necessidades emocionais e espirituais do homem e apontado para a fonte divina donde brota a paz interior — realização pessoal.

Tenhamos cuidado em não perder o elemento *objectivo* na nossa herança de adoração e música, nomeadamente, quanto ao foco *principal* num Deus amoroso, justo e santo; sem sacrificar os necessários, mas *secundários*, desejos e sentimentos do adorador.

Para os nazarenos é imperativo haver *proporção* na herança. □

NESTE NÚMERO

A NOSSA HERANÇA NAZARENA — UMA REFLEXÃO SÉRIA	2
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
CAMPEÕES DE MULETAS	4
<i>Jorge de Barros</i>	
UM LAR RESGATADO	5
<i>Robert E. Maner</i>	
CRISTÃOS QUE AJUDAM OUTROS — MORDOMIA OU SENHORIO	6
<i>Finlay Knowles</i>	
EM DEFESA DA FAMÍLIA	7
<i>António N. Leite</i>	
O SEGREDO DO PODER	8
<i>Samuel L. Brengle</i>	
PHOEBE PALMER, MÃE DO AVIVAMENTO DE SANTIDADE	9
<i>Stan Ingersol</i>	
A BÍBLIA NO LAR	10
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
ASSIM TIVEMOS ÊXITO COM NOSSAS FILHAS	11
<i>Bennett e Cathryn Dudney</i>	
RESPOSTA AO DESAFIO DO MAL	12
<i>Gordon Chilvers</i>	
O LAR EM DIFICULDADE	14
<i>Leslie Parrott</i>	
ENFRENTANDO O MEDO	17
<i>Rebeca Laird</i>	
VIDA FAMILIAR NOS TEMPOS BÍBLICOS	18
<i>Lorraine O. Schultz</i>	
IMPACTO ÀS CIDADES — SEUL (P. Missionária)	20
A IGREJA DEVE TER SONHADORES	22
<i>Neil Hightower</i>	
INSULTADA NO TEMPLO (P. Devocional)	23
<i>J. B.</i>	
MINISTÉRIO DE SENHORAS — UM ELO VITAL	24
<i>Vandi Lund</i>	
ELA ENCONTROU AS RESPOSTAS	25
<i>Lyle Pointer</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

FOTOS: Capa—A. Leite; p.11—Wallowitch; p.12—E. Hinsey; p.14,15—Providence Lithography; p.20,21—Thrust to the Cities; p.24—D. Anderson.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



CAMPEÕES DE MULETAS



No palco austero, apenas um piano de cauda e uma cadeira. O programa, contudo, era opulento: George Frideric Handel, Gabriel Fauré, Claude Debussy e Lukas Foss.

Subitamente, parou o burburinho e o tagarelar social que precedem concertos no elegante auditório. Explodiram aplausos. Num andar penoso, todo retorcido, explorado por focos de luz incidindo na estrela da noite, entrou o homem que críticos proclamam ser um dos maiores violinistas de todos os tempos: Itzhak Perlman. Já o escutara tanta vez em gravações e fora sempre admirador da sua energia e intensidade. Pesava-me agora vê-lo, meio suspenso das muletas, com pernas afiveladas a suportes, rumo à cadeira em que se deixou cair. Libertas, as muletas metálicas fizeram um barulho nada musical no soalho de madeira.

Trazia o violino de Perlman um dos maiores pianistas de hoje, detentor de prêmios Grammy e autor de mais de 30 discos: Samuel Sanders.

O concerto abriu com a Sonata em Ré Maior, de Handel, para violino e piano. Prolongada salva de palmas coroou o *Allegro* final. Mais do que música de mestre executada por artistas sublimes, presenciávamos todos um milagre do triunfo do espírito humano sobre tragédias e limitações físicas.

Itzhak Perlman é vítima de pólio que lhe nega o uso dos membros inferiores. Samuel Sanders já sofreu quatro operações cirúrgicas ao coração, tendo recebido um novo, por transplante, em Outubro de 1990. Entretanto, os dois homens recusam considerar-se inválidos ou limitados e viajam pelas capitais do mundo enlevando audiências com execuções magistrais.

Forçaram-me a pensar nas dorzinhas de cabeça que tanta vez nos oferecem desculpa para não fazermos isto ou aquilo, em achaques e deficiências usados como pretexto para declinarmos responsabilidades, dependermos do cuidado de outrem, sejam estes familiares ou serviços públicos. Mas, acima de tudo, levaram-me a pensar no desperdício de tanto talento sacrificado no altar do que consideramos serem nossas limitações. Se Deus tivesse dado ouvidos às desculpas de Moisés, Gideão, Elias e tantos mais que usaram problemas físicos, origens humildes, falta de popularidade ou de "apoio oficial", jamais teríamos tais gigantes da história sagrada. No Novo Testamento, em ambiente saturado de milagres de cura, achamos Paulo arrastando na bagagem missionária "um espinho na carne" que Deus se recusara remover. Quanto de si mesmo encontrará Paulo na descrição de Hebreus respeitante a heróis da fé: "... da fraqueza tiraram forças" (Hebreus 11:34)?

Para uma sociedade obcecada com corpos perfeitos, elevados coeficientes de inteligência, dotes extraordinários bordando a super-homens, parecerá estranho ver um Jesus que recruta pescadores em vez de doutores, mulheres de passado suspeito, em vez de matronas versadas em graças sociais. Longe de tratar-se de exaltação e promoção da mediocridade, há na escolha uma mensagem para todos nós: mergulhada em Deus, a nossa fraqueza se transforma em força. Não temos de possuir craveira olímpica para triunfar na arena de Deus. Paulo pôs as coisas neste pé: "... sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte" (II Coríntios 12:10). Este não é o testemunho dum precursor do masoquismo, mas a exclamação de alguém que descobriu em Deus forças para superar adversidades de toda a ordem. □

— JORGE DE BARROS

+ Precisamente quando iniciávamos o culto de domingo à noite, um casal com boa aparência entrou e foi sentar-se a meio do santuário. Acompanhava o casal, composto de João e Gina, sua filhinha Eva. Pouco sabíamos acerca dos graves problemas que ameaçavam aquele lar. Embora não os conhecesse a eles pessoalmente, conhecia a família de Gina. A sua mãe assistira algumas vezes à nossa igreja. Eu visitara a casa dela diversas vezes. A avó de Gina fora nazarena dedicada até à morte, em 1971. + Gina deu o seu testemunho num culto. Desejo compartilhar convosco parte do que ela disse: + “Fui salva em 1976. Infelizmente esta experiência não durou muito. Como diz a Bíblia, tornei-me sete vezes pior do que antes. Não tardou que a minha vida estivesse em desordem completa. Envolvi-me em drogas e tornei-me amiga de viciados. Quando me casei com João começámos os dois a usar drogas, não pensando nos resultados que isso traria ao nosso casamento. Discutíamos e brigávamos a maior parte do tempo. Nunca pagávamos as contas — drogas estavam em primeiro lugar. + “Quando a nossa filha nasceu, as coisas ainda se tornaram mais difíceis. A sua vida também foi tragicamente afectada pelo nosso comportamento. Cheguei ao ponto de nada conseguir fazer. Permanecia drogada a maior parte do tempo e, desta forma, nada me incomodava. Entre drogas e o nosso casamento desintegrado, Eva era uma pilha de nervos. Eu fiquei tão deprimida que não podia recordar que dia era. Realmente tentei mudar, mas faltaram-me forças para o fazer. Não podia crer que a minha vida se tivesse afastado tanto do bom caminho. Recordo pedir a Deus que me ajudasse e poupasse a minha filha da tortura em que nós a colocámos. Tinha ela agora idade suficiente para saber o que se passava. + “Finalmente, pareceu-me que tínhamos chegado ao cúmulo. Eu não podia mais. Requeri o divórcio e fui para casa de meus pais. Ainda amava João, mas sob tais circunstâncias o casamento era impossível. A separação não mudou as circunstâncias — continuava infeliz. Embora meus pais me apoiassem com amor, não podiam ajudar-me quanto

ao meu verdadeiro problema. Como o filho pródigo, os amigos que eu tinha atraído com as drogas afastaram-se. Quando eu precisava mais deles, abandonaram-me. + “Estava à beira dum colapso nervoso. Quando em profundo desânimo esperava que a minha vida desmoronasse completamente, tentei mais uma vez ler a Bíblia e orar. Recordo ter pedido perdão a Deus, mas eu pensava que Lhe era impossível mudar a minha vida. + “Num domingo, quando parecia como se tivesse atingido o fundo do poço, Deus falou comigo sentada na cozinha. Ele disse: Gina, se tu Me entregares de novo a tua vida Eu a restaurarei. Far-te-ei uma pessoa completamente nova. E se tu não aceitares, deixar-te-ei em paz. + “Mal podia crer que Deus me daria outra oportunidade. Procurei vestir-me o mais depressa possível para ir à igreja. João tinha-me telefonado, sugerindo irmos juntos à igreja. Apesar de ambos termos crescido noutras denominações, Deus dirigiu-nos nesse dia para a Igreja do Nazareno. Nunca estive numa igreja onde sentisse tanto o Espírito do Senhor. Sentámo-nos juntos durante o culto, sem dizer uma palavra acerca de ir ao altar ou entregar a vida a Deus. + “O pastor Maner, depois da pregação, fez um convite ao altar. João e eu fomos ao mesmo tempo. Não me lembro ter pedido libertação — mas perdão. Porém, Deus concedeu-nos ambas as graças. Libertou-nos do poder de drogas, perdoou-nos os pecados e restabeleceu o nosso lar.” + João e Gina foram nesse dia maravilhosamente salvos. Uniram-se à igreja e foram batizados. São hoje membros activos. A sua filha Eva recuperou do traumatismo. A sua saúde revela progressos constantes. + Em retrospectiva, Gina acha que foi salva graças à influência de sua piedosa avó. Antes de Deus falar com ela nesse domingo memorável, a mãe tinha-lhe dado algumas cartas que a avó escrevera anos antes. Talvez as orações de há onze anos tivessem sido respondidas nesse domingo à noite, à distância de mais de 2.490 quilómetros. As cartas pareciam sugerir esse milagre. □ —ROBERT E. MANER



CRISTÃOS QUE AJUDAM OUTROS

MORDOMIA OU SENHORIO

Na minha experiência como conselheiro financeiro, sinto-me estimulado quando vejo pessoas que separam dinheiro todos os meses para ser usado expressamente em ofertas. Com a prestação da casa ou o orçamento da comida há um fundo especial para suprir necessidades alheias. Gosto disso. E Deus também.

Quase todos nós separamos o dinheiro do dízimo, a porção de Deus, com bastante boa vontade; mas já não damos dinheiro a um amigo tão facilmente para o ajudar. Deveríamos estar dispostos a fazê-lo pelo nosso cristianismo? Existirá para isso alguma obrigação?

E quanto ao nosso tempo? Mais pessoas estão dispostas a cooperar quando a igreja precisa de pintura ou o pastor pede especificamente alguma oferta, que assistir a membros individuais da igreja quando precisam de ajuda ou passam por dificuldades. É fácil arranjar motivos para auxiliar o pastor e a igreja; mas não deveríamos também estar dispostos, se não ansiosos, a usar o que Deus nos deu, esforçando-nos mais por alcançar indivíduos que não podem pagar os nossos serviços?

Jesus disse a um perito na lei judaica que os mandamentos mais importantes eram (1) *amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento*; e (2) *amar o teu próximo como a ti mesmo* (Mateus 22:34-40; Marcos 12:28-30). E Jesus ainda acrescentou que este amor cumpre realmente tudo o que a lei e os profetas diziam. O nosso amor a Deus e ao próximo é o laço que agrada ao Senhor.

Agora, se você colocar este amor em primeiro lugar, imitará Cristo. Deus em primeiro lugar. O próximo em segundo. Mas "o próximo" está definitivamente incluído. Nunca se deve separar o primeiro do segundo. O nosso amor ao próximo neste velho planeta não é uma escolha sujeita a horário, se houver tempo. Pedro disse que cada um de nós devia utilizar dons e talentos como bom dispenseiro das

graças de Deus e aplicá-las às necessidades de outros (I Pedro 4:9-11) — oferecer suas forças quando necessário, ter ouvido paciente onde for requerida atenção e critério sábio na solução de problemas complexos. O Apóstolo diz até que na aplicação destas "ajudas" a "feridas" é administrada a graça de Deus. Somos usados por Deus para aplicar a Sua graça, utilizando dons e talentos que Ele nos deu e aonde o Espírito nos dirigir. Leia agora isto para seu próprio bem e reconheça que só somos capazes deste tipo de dádiva pela força que vem de Deus (v.11). Então compreendi que começo a sentir pressão quando me esqueço de descansar no Senhor e passo a confiar na minha própria resistência.

Estarei eu desta forma a falar de mordomia? Sim, mas apenas acidentalmente. "Mordomia" identifica as nossas várias actividades no uso do que Deus nos deu, enquanto Ele nos orienta. Isto, no entanto, não é um motivador. Compreender que um cristão deve ser bom mordomo ou estar ciente do que significa "mordomia", não implica querer ser um bom mordomo. Francamente, a mordomia é um estilo de vida que exige muito: dar de nossos recursos sempre que se reconheça uma necessidade, gastar nossa energia a favor de outros quando preferiríamos uma boa soneca, e dar-nos a nós mesmos quando indicado pelo Espírito Santo. Tornar-se profundamente consciente do que significa "mordomia" talvez o conduza a um grupo de crentes que não falem muito do assunto.

A verdadeira questão — o motivador — é o Senhorio: amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração, alma e força e, sendo compelido por este amor, amar o próximo como a ti mesmo. Cada fibra desta filosofia cristã confia na outra para se completar. É falso o conceito de se amar ao próximo sem amar a Deus e é impossível amar-se a Deus sem amar ao próximo. □

—FINLEY KNOWLES

EM DEFESA DA FAMÍLIA

Em virtude da sua fragmentação e consequente enfraquecimento, o alto valor e a prevalência da família são hoje temas muito contestados. Existem aqueles que, no seu ceticismo, perguntam: "Família para quê?" ... "Profeticamente", chegam a afirmar que, do jeito como as coisas andam, a família não sobreviverá para além do ano 2000.

Concordo que a família tenha sofrido ou venha sofrendo mudanças dramáticas (quando comparada à família tradicional e unida de outras épocas). Contudo, e a despeito de todas as mudanças, creio firmemente na sua força e permanência.

Esta força e permanência dependem do conceito e da fé que temos e pomos no agregado familiar.

Se acreditamos no potencial e sinceridade individual dos componentes da família, mantem-se então o diálogo, num nível superior de respeito mútuo; a comunicação será franca e sem reservas, o que poderá servir como "amortecedor" nos possíveis desencontros familiares, com causas e efeitos.

A estabilidade individual reflecte-se, naturalmente, na estabilidade familiar. "Se um dos membros do corpo está doente, todo o corpo ressent-se!" Se o indivíduo tiver um baixo nível de auto-estima, se as suas expectativas forem indefinidas, se a sua sensibilidade for afectada por não ser correspondida, então, o seu conceito quanto a família pode muito bem ser negativo. Importa que se concentrem atenções no indivíduo... em defesa de toda a família.

A durabilidade da família vem como consequência da nossa devoção a ela e de como a construímos.

No seu livro *Family Therapy: an Overview*, Irene e Herbert Goldenberg dizem: "Uma família é muito mais que um grupo de indivíduos ocupando um espaço físico e psicológico. É, antes, um sistema natural e social, com características próprias, normas e responsabilidades; é uma poderosa estrutura, com modos de comunicação e formas de negociar, quando surgem problemas".

Um sistema... um edifício com bases firmes!

Oferece-nos boa analogia a parábola de Jesus Cristo sobre os dois construtores: "O prudente edificou a sua casa/família sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra ela, mas não caiu porque foi edificada sobre rocha. Mas o insensato, porque construiu sobre a areia... teve o desgosto de ver a sua casa/família arruinada, quando chuvas e ventos caíram sobre ela" (Mat. 7:24-27).

A estabilidade da família também depende da sua organização.

Dois indivíduos de sexos opostos são suficientes para iniciar uma nova família. Esta pode ser organizada a partir duma ligação natural, como através dum contrato jurídico, chamado casamento civil; ou pode ser por um acto sagrado, o casamento religioso. A família, a partir dessa organização, pode passar por profundas modificações, factor com reflexos na sua estabilidade.

A organização familiar, seja ela de que tipo for, está sujeita ou exposta a "chuvas e ventos contrários". Nos nossos dias, a falta de comunicação ou a má comunicação é, de longe, o problema maior apresentado por casais que buscam aconselhamento.

Usa-se dizer que "um homem prevenido vale por dois". Penso que, cientes de causas e efeitos, cada elemento que entra em sua composição devia empenhar-se por salvaguardar a família, tendo sempre em mente que tudo dependerá da estabilidade individual, do respeito mútuo e da confiança nas pessoas que fazem parte da família, embora individualmente diferentes. □

—ANTÓNIO N. LEITE

PODER

O
SEGREDO
DO

“Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão” (Isaías 40:31).

Se eu estivesse às portas da morte, tivesse o privilégio de dirigir uma última exortação a todos os cristãos, e essa mensagem tivesse que ser resumida em três palavras, diria: “Espera em Deus”.

Onde quer que vou encontro milhares de cristãos que se afastaram de Deus; e sinto pena ao pensar no grande exército de almas desanimadas, na forma como o Espírito Santo foi contristado e Jesus tratado.

Se perguntássemos a essas pessoas afastadas do Senhor qual o motivo da sua condição, apresentariam argumentos variados; mas, afinal de contas, há só uma razão: “Não esperaram em Deus”. Se confiassem n'Ele quando receberam o ataque feroz que derrotou a sua fé, lhes roubou o ânimo e o amor, teriam renovado suas forças elevando-se acima de todos os obstáculos, como se tivessem asas de águia. Teriam vencido inimigos, sem desfalecer.

Esperar em Deus significa mais que uma oração de 30 segundos pela manhã e à noite. Pode significar uma oração em que nos prostramos diante de Deus até obter a bênção; ou significar uma dezena de orações em que pessoas batem à porta e persistem até que Deus estenda o braço a seu favor.

Aproximar-se de Deus, bater à porta dos céus, suplicar promessas, falar com Jesus,

esquecer-se de si mesmo, deixar para trás preocupações terrenas, persistir com a determinação de não se dar por vencido —, é o que põe toda a riqueza de sabedoria, poder e amor à disposição dum homenzinho, de modo que exclama e triunfa quando todos os outros tremem, falham e fogem. Ele é mais que vencedor perante a própria morte e o inferno. Somente por esperar em Deus é que a alma obtém sabedoria e força que a tornam admirável. As pessoas poderiam ser “grandes aos olhos do Senhor” na hora da prova se esperassem em Deus e fossem fiéis, em vez de desanimar e correr dum lugar para outro à procura de ajuda.

O salmista encontrou-se em grande dificuldade e descreve a sua libertação: “Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor” (Salmo 40:1-3).

Fui visitar uma pequena igreja onde tudo tinha corrido mal. Muitos estavam espiritualmente frios e desanimados. Mas encontrei uma irmã cujo semblante resplandecia de glória e tinha louvor jubiloso nos lábios. Contou-me como vira outros cair à sua volta; a negligência de muitos; e como a piedade vital ia diminuindo na igreja. Isto trouxe dor ao seu coração, sentiu-se desanimada e seus pés quase resvalaram. Mas ela buscou o Senhor, orou e esperou até que

Ele se aproximou dela e lhe mostrou o precipício terrível que a cercava. Revelou-lhe que a sua única responsabilidade era seguir Jesus, ter um coração puro e continuar unida ao Senhor, mesmo que toda a igreja se afastasse d'Ele. Depois, ela confessou que, por olhar para outras pessoas, estivera quase a seguir o exército que debandara. Humilhou-se diante de Deus e renovou a sua entrega. Então sentiu alegria inefável no coração e Deus incutiu ânimo nessa alma e a encheu com a glória da Sua presença. Disse-me ela que no dia seguinte tremia ao pensar no perigo a que se achara exposta. Declarou que o tempo passado esperando em Deus no silêncio da noite a salvara. Mas que agora o seu coração estava cheio de esperança não só para ela mas para a igreja inteira. Quem dera que houvesse mil guerreiros como essa irmã!

O segredo de todos os fracassos e do verdadeiro êxito esconde-se na atitude da alma na peregrinação com Deus. O homem que espera em Deus triunfará. Não pode falhar. Aos olhos de outras pessoas talvez pareça um fracassado; mas, finalmente, elas verão o que ele soube desde o início — que Deus estava com ele, tornando-o, apesar da aparência, em “homem próspero”.

Recorde, pois, que todo o fracasso começa por não esperarmos em Deus até que Ele nos encha de sabedoria, nos revista de poder e ateie em nós o fogo do amor. □

—SAMUEL L. BRENGLE

Phoebe Palmer



MÃE DO AVIVAMENTO DE SANTIDADE



✠ Ela poderia ter agraciado um trono, ou ocupado a posição de bispo, ou organizado e governado uma nova seita... Qualquer pessoa que promova santidade neste país, deve construir seus conceitos sobre as firmes bases desta mulher santa”, escreveu um ministro de renome após a morte, em 1874, de Phoebe Palmer. Um século mais tarde, M. E. Dieter citou em sua história “*The Holiness Revival of the Nineteenth Century*” (O Avivamento de Santidade do Século Dezenove) que “o calmo discurso e a ilimitada atividade” da Sra. Palmer “se tornaram o impulso primordial no desenrolar de um movimento internacional (de santidade)”. ✠ Phoebe Palmer nasceu na cidade de Nova York a 18 de Dezembro de 1807, numa família mergulhada na espiritualidade metodista. Seu pai, um inglês de Yorkshire, tinha-se convertido durante a última fase do Avivamento Wesleyano; e uma rica devoção familiar foi parte integrante da vida social de Phoebe, durante seus primeiros anos. Tendo desde a infância inclinação religiosa, ela se ajoelhou com o marido Walter C. Palmer, um médico, durante o avivamento da Igreja Metodista de Allen Street, em 1832, comprometendo-se à promoção da santidade. Em 1835 Sarah Lankford, irmã de Phoebe Palmer, uniu as reuniões de oração de senhoras das igrejas metodistas de Allen Street e Mulberry Street. Dois anos mais tarde, Phoebe testificou da graça santificadora e, logo após, emergiu como líder das reuniões de oração, agora conhecidas como as Reuniões de Terça-Feira para a Promoção da Santidade, realizadas no salão da residência Palmer. Em 1839, admitiram-se homens a estas reuniões, alargando-se o círculo da Sra. Palmer até incluir bispos, teólogos e ministros metodistas, assim como leigos de ambos os sexos. Dentro em pouco o berço do avivamento embalava suavemente todo o metodismo americano. ✠ A passagem da reunião de oração ao púlpito foi gradual mas certa. Na década de 1840, Phoebe e Walter Palmer iniciaram um ministério itinerante que os levou de igrejas a reuniões de acampamentos e a conferências, através do Nordeste. Convencional e marcadamente modesta, Phoebe Palmer insistia em definir seus discursos, não como “sermões” mas como “exortações”. Em definição mais simples, ela pregava. Entranhado na crescente rede de atividades de sua esposa, Walter Palmer periodicamente deixava de lado sua prática de

medicina para viajar e apoiar o ministério dela. Em pouco tempo, ele obteve também a reputação de pregador leigo, apesar de sua fama nunca ter excedido a da esposa.

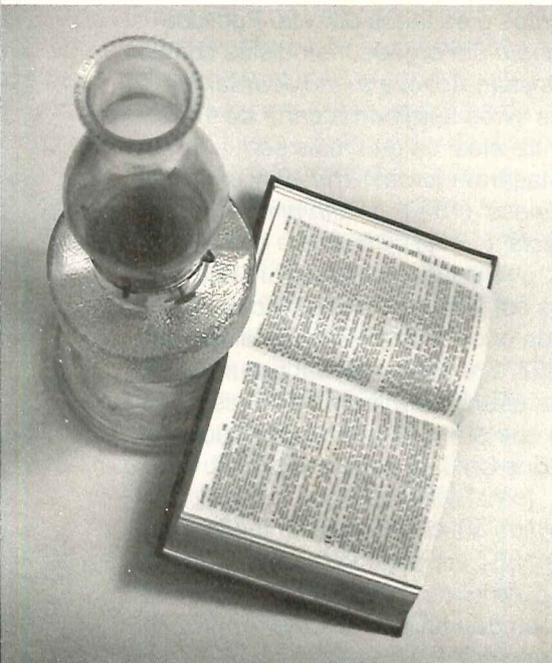
✠ Phoebe Palmer exerceu papel importante na expansão do movimento de santidade, nacional e internacionalmente. Seu impacto foi alargado ainda mais por artigos escritos e editados por ela. Publicou também em órgãos metodistas como “*Christian Advocate and Journal*” e seus livros surgiram a partir de 1843. Dentre eles, os que mais se destacaram foram “*The Way of Holiness*” (1843), “*Faith and Its Effects*” (1848) e “*Promise of the*

Father” (1859). Estas publicações estenderam sua influência através dos estados do Sul e do Norte, penetrando no Canadá onde o casal Palmer ministrara pessoalmente em 1857. Em 1859, o casal assumiu um trabalho no além-mar, quando serviram nas Ilhas Britânicas, ministério que durou quatro anos. Após seu retorno aos Estados Unidos, o casal comprou o “*Guia da Santidade*”, jornal americano de maior distribuição votado à vida cristã. Phoebe foi a editora dessa publicação, de 1864 até sua morte, uma década depois. A enorme popularidade do “*Guia da Santidade*”, durante seu trabalho como editora, estimulou muito o surgimento da imprensa de santidade wesleyana, num sentido mais amplo.

✠ Sua extensa influência fez-se sentir ainda de outras maneiras: através da Sociedade Feminina de Assistência de Nova York, para o Auxílio e Instrução Religiosa a Pobres Doentes, da qual ela foi a secretária correspondente de 1847 a 1857; através da Sociedade Missionária do Lar Metodista de Senhoras, da qual ela era participante ativa e sobre uma variedade de pessoas influentes, incluindo Frances Willard, líder na reforma do final do século XIX; a inglesa Catherine Booth, co-fundadora (com o marido William) do Exército de Salvação; e sobre o círculo de ministros metodistas, incluindo o Rev. John S. Inskip, que fundou em 1867 a Associação Nacional de Santidade. O movimento de santidade deve sua existência a Palmer, mais do que a qualquer outra personalidade de seu século. ✠ Três dos filhos de Phoebe Palmer morreram durante a infância; ela educou os outros três até à maioridade. Mas todos os que receberam educação cristã nas igrejas de santidade wesleyanas são herdeiros e netos na fé desta senhora extraordinária. □

— STAN INGERSOL

A BÍBLIA NO LAR



De modo geral, há uma estante com livros nos lares. Ter livros em casa é bom investimento; mas tê-los somente como adorno é desperdício grave. Livros devem despertar interesse pela leitura. Nalgumas cidades, além da biblioteca municipal, há as "ambulantes" que param aqui e ali dando oportunidade a leitores que se não podem deslocar. Há lares com muitos livros e outros com poucos; mas eles devem ser lidos. Um escritor português conta dum aldeão que visitava a casa dum agricultor rico possuidor de grande biblioteca, mas analfabeto. Tinha os livros para "adorno", mas o rapaz ia lá todos os dias ler e

acabou por se tornar grande autodidacta.

Abundam livros excelentes, mas alguns rebaixam moralmente. Alguém falou-me dum livro que ia ler e, se eu desejava, deixava-me lê-lo depois. Perguntei o título e, como não inspirava, respondi que não. O livro puxava para baixo. As livrarias estão cheias, mas há que ter cuidado na escolha porque muitos livros ensinam o mal. Em 1966, de visita aos Estados Unidos, entrei numa livraria. Estanquei, sem saber que fazer, junto a uma estante de livros "para adultos"... Vendo a minha reacção negativa, um empregado veio ter comigo e disse-me que fosse para outro lado onde havia livros "decentes", para pessoas com mente limpa. Hoje há de tudo.

Porém, existe um livro que deveria estar em todos os lares. Na verdade não é *um*, mas *O* Livro, a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus escrita para nós. Antigamente Deus falou aos homens através de sonhos, visões e profetas, mas hoje Ele nos fala pela Bíblia. Paulo já recomendava: "Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as palavras do nosso Senhor Jesus Cristo, e com o ensino segundo a piedade, é enfatuado... (I Timóteo 6:3-4). O apóstolo João escreveu, no fim do seu evangelho: "Estes, porém, foram registados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo tenhais vida em seu nome" (João 20:31).

Quando lemos a Bíblia com reverência, humildade e sinceridade, Deus fala conosco. E da leitura ficamos a reconhecer a vontade de Deus e como podemos usufruir do poder regenerador do Seu amor que não somente redime mas dá poder espiritual para aqui vivermos santamente.

Tem você uma Bíblia em casa? Parabéns! Ela é

insubstituível. Não adianta enchermo-nos de sabedoria humana se não conhecemos a de Deus que transforma pecadores em santos. A sabedoria dos homens incha, a de Deus regenera e enobrece a alma, enquanto preserva o nosso corpo da contaminação do pecado.

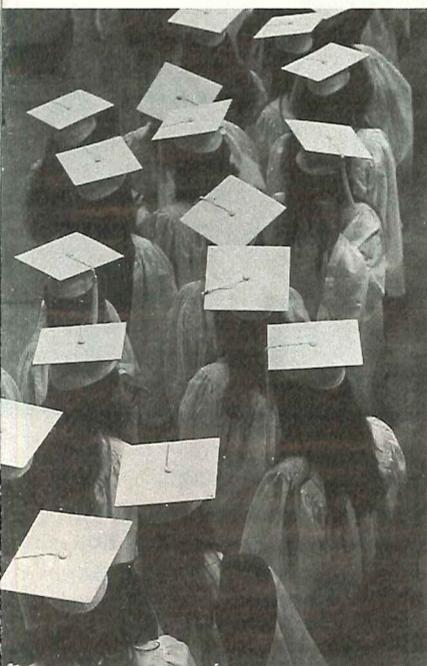
John Wanamaker, conhecido na sua época como o "Príncipe dos Comerciantes", falou numa reunião de homens de negócio: "O maior investimento que fiz foi quando comprei uma Bíblia. Olhando para trás, aquela pequena Bíblia foi o fundamento da minha vida e possibilitou tudo que hoje conta para mim". A vida atrapalhada de muitos ficaria bem orientada para uma existência de pureza, perdão e paz se voltassem seus corações para a Bíblia.

Certa senhora comprou uma nova máquina de costura. Levou-a para casa e decidiu experimentá-la. Colocou peças e tirou peças. Depois de complicar tudo, concluiu que a máquina era defeituosa. Voltou para reclamar. O vendedor perguntou-lhe: "A senhora leu o livrinho que foi com a máquina? Volte e leia as instruções". Ela seguiu o conselho recebido e a máquina funcionou. Não houve mais reclamações.

A Bíblia é o Livro de informações claras para a saúde da alma e do corpo, para um bom e santo relacionamento com Deus e o próximo. O valor da Bíblia reside numa leitura honesta e na obediência às instruções recebidas. A Bíblia é o Manual Divino. Adquira uma e faça da leitura diária base para seu viver. Não fique nas premissas; abra-a, avance e reivindique suas promessas sagradas. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

ASSIM TIVEMOS ÊXITO COM NOSSAS FILHAS



A igreja tem sido parte vital da nossa vida desde o primeiro dia do casamento.

Em muitas ocasiões nos perguntam: "Que fizeram para ter êxito como pais de família?" Não estamos certos, mas se o conseguimos foi graças a muita ajuda. Devemos tudo à graça de Deus.

Vários amigos nossos que sofrem por algum dos filhos se afastarem de Cristo e da igreja perguntam-se: "Em que falhámos? Que fizemos errado?" Talvez não tenham falhado nem feito mal algum. Todos temos de responder individualmente perante Cristo e a Sua chamada. Por vezes fazemos muitas coisas erradas pelas quais depois nos lamentámos.

Eis o que nos tem ajudado muito no nosso caso particular. Em primeiro lugar e acima de tudo, consagrâmo-nos totalmente a Cristo e um ao outro como cônjuges. Nem sequer nos ocorreu que houvesse outra opção. A nossa união foi realmente "até que a morte nos separe".

Em segundo lugar, a igreja, pastores e leigos ajudaram-nos a nós e a nossas filhas dando-nos, ao mesmo tempo, exemplo de vida cristã. Essas pessoas escutaram e ensinaram nossas filhas quando surgiu algum problema e houve dificuldade de se comunicarem conosco. Graças a Deus por essas ajudas sem as quais seria difícil obter êxito.

Cedo descobrimos a nossa tendência natural para cometer erros. Mas é salutar para a alma reconhecê-los e perder perdão. Sim, não só ao cônjuge, mas também às filhas quando éramos injustos, as castigávamos com demasiado rigor

ou as julgávamos antes de ouvir todos os pormenores.

Sendo a igreja um dos aliados mais fortes do lar cristão, procurámos nunca criticar o nosso pastor nem os membros da igreja, mesmo quando em desacordo com eles. Se os tivéssemos criticado no lar, teríamos eliminado a capacidade de ministrarem a nossas filhas. Embora nem sempre de acordo com todos, decidimos não difamar o seu carácter nem destruir o seu ministério. Somos parte do corpo de Cristo, a igreja.

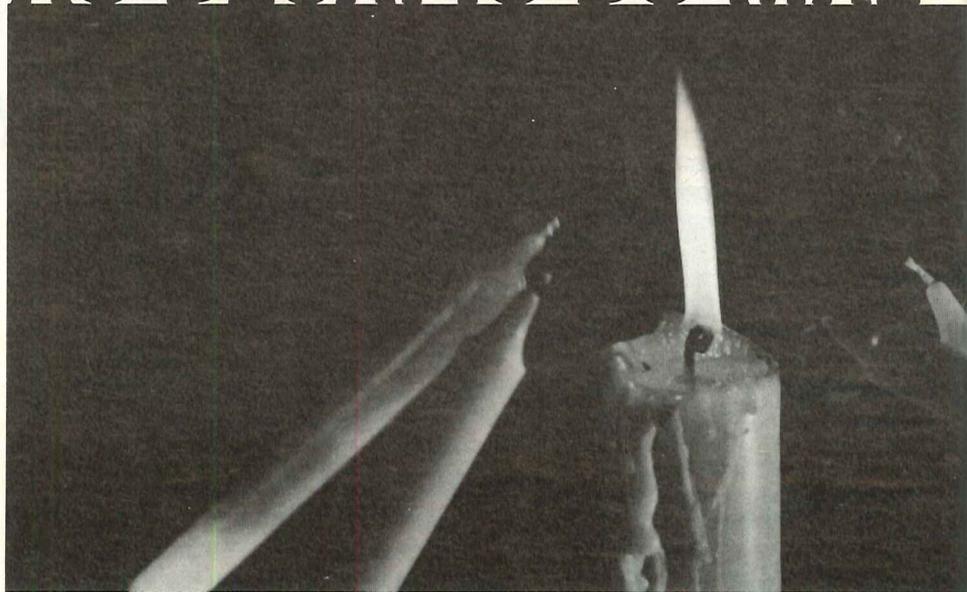
Esta tem sido parte vital da nossa existência, desde o primeiro dia do casamento. Temos sido abençoados com muitas oportunidades. As nossas filhas estudaram e graduaram-se em universidades nazarenas. Durante os anos universitários estabeleceram amizades para toda a vida e encontraram os respectivos maridos. A matrícula e estudos numa universidade particular são muito dispendiosos, mas cremos que vale bem a pena o investimento.

Agora que eu e minha esposa completamos 50 anos de casados, queremos agradecer a Deus e à igreja por nos terem ajudado. Continuamos a buscar a vontade do Senhor e reconhecemos que por Sua graça continuamos fiéis e unidos como família. A nossa prece é que Deus nos conserve sempre assim. □

—BENNETT E CATHRYN DUDNEY

RESPOSTA AO DESAFIO DO MAL

*“E a luz
resplandece
nas trevas,
e as trevas
não a
compreenderam”
(João 1:5).*



Quem está a vencer?

Nestes dias de tantas trevas parece que o mal está a vencer, como aparentou na morte de Jesus.

Nessa época as forças do mal uniram-se contra o verdadeiro Homem-Deus. Com ódio feroz, dirigentes religiosos procuraram matá-LO. Para eles, não importava tanto a evidência da culpa. Determinaram eliminar o Mestre a todo o custo. Prenderam-no com a ajuda dum traidor a quem pagaram. Pronunciaram o seu próprio veredicto ignorando as regras da justiça. E conseguiram que o juiz romano, sob pressão, condenasse Jesus à morte.

Crucificaram-no. Certificaram-se de que fora sepultado. Colocaram uma grande pedra à entrada do sepulcro e selaram-no. Guardas vigiaram noite e dia para que ninguém movesse o corpo sem autorização oficial.

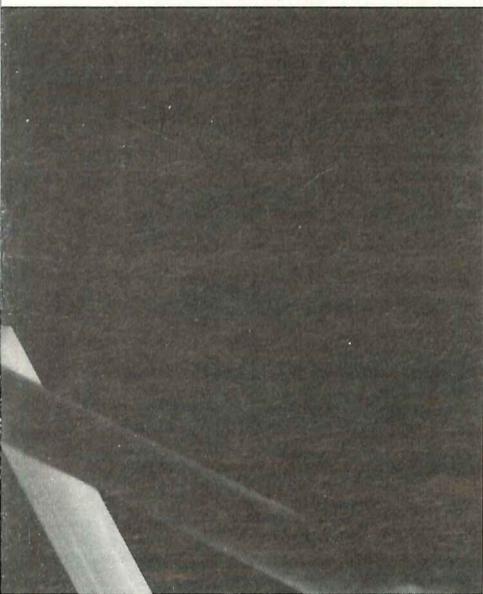
Aquele dia foi de maiores trevas que quando a terra fora inundada pelo dilúvio ou no tempo do cativeiro de Israel. Houve

maiores trevas que as dos campos de concentração nazis com o massacre de seis milhões de judeus. Maiores trevas do que quando explodiu a primeira bomba atômica.

Aqueles que troçaram de Jesus por não se poder salvar a Si mesmo, proclamaram vitória. O ódio parecia vangloriar-se por ter silenciado o amor. Os seguidores do Mestre ouviram todos os ecos da derrota. Foram atormentados pelo som do martelo que pregava os cravos, pelos insultos da multidão e pela burla dos soldados. Não houve trevas tão densas como aquelas que dominaram a terra por três horas e os corações dos discípulos durante dias.

Depois da crucificação, só se ouviu o som do desespero. A angústia invadiu o coração e a vida dos discípulos. Morte terrível, derrota humilhante e devastadora! A morte inesperada de Jesus silenciou os discípulos. Haveria algo mais arrasador?

No domingo de manhã ocorreu uma mudança dramática.



O selo do sepulcro fora quebrado. Os guardas correram para relatar aos chefes o seu fracasso. As mulheres que comentavam quem lhes retiraria a pedra da entrada do sepulcro viram que já estava removida. Mas o evento principal foi revelado pelo anúncio do anjo: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou" (Mateus 28:6). Grito de vitória.

Maria Madalena enxugou as lágrimas e rejubilou quando o Cristo ressurrecto chamou: "Maria!" Os discípulos deixaram de temer quando Jesus lhes disse: "A paz seja convosco". Pedro ficou livre do peso da culpa quando ouviu do Mestre: "Ide".

Os julgamentos e a crucificação tiveram um significado muito diferente à luz da ressurreição de Jesus. Estes acontecimentos oferecem-nos uma mensagem vital sobre a aparente derrota de Deus e a vitória do mal.

O triunfo do mal foi muito breve. Após a sexta-feira e o sábado, tudo acabou. Jesus ressuscitou. A aparente vitória do mal sumira-se.

As trevas desapareceram para sempre. O apóstolo João disse: "E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam" (João 1:5). Nenhuma vitória do mal poderá ser final.

O breve triunfo do mal não passou duma ilusão. Deus não tinha terminado a Sua actividade. Vencera todos os poderes do mal. E anunciara a queda do maligno.

Também Jesus Cristo conseguiu vitória. Não esteve inactivo, mas dando as boas-vindas ao ladrão arrependido. Proclamou a vitória de Deus sobre o mal. Declarou que, apesar de Satanás ter usado toda a sua força e destreza para derrotar Deus e a Sua justiça, tinha sido esmagado totalmente.

Não se tratava de derrota mas duma grande vitória divina. Essa vitória estava nos planos de Deus para o bem; e era bênção para o mundo. Como disse Pedro, crucificaram Jesus "pelas mãos de injustos" (Actos 2:23). O poder que movimentava as mãos de fariseus, Judas e Caifás era o do mal, "o príncipe deste mundo" (João 14:30), como lhe chamou Jesus.

Contudo, Deus agiu mesmo através desses planos. Pedro acrescentou que Jesus "foi entregue por determinado conselho e presciência de Deus" (Actos 2:23).

O mal não pode ter a última palavra. Não ganhará a batalha final. Na nossa época os poderes do mal fortaleceram-se e, aparentemente, encontra-se ameaçada a vitória da verdade e da justiça. Seremos testemunhas de cenas inquietantes vendo as forças do mal voltarem-se contra Deus, a justiça e o bem. Teremos de enfrentar tormentas. Os ímpios poderão dominar o mundo e o seu comércio.

No entanto, nenhum inimigo poderá levantar-se contra Deus e derrotá-LO. Ele não seria Deus se o pecado ou os inimigos O conseguissem vencer. Só Ele tem poder universal.

Em contraste com o mal, veremos Deus no Seu trono governando o universo. Ele está no centro da Sua criação. Conserva-a. E ela deve inclinar-se perante a Sua vontade. Nenhum ser está acima ou fora do Seu controle. Todos os planos humanos referentes ao céu ou à terra estão sujeitos à vontade de Deus. O Senhor reina e reinará. Com razão as hostes celestiais cantaram jubilosas: "Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina" (Apocalipse 19:6).

A ressurreição de Jesus também nos assegura que o sepulcro não conseguirá a vitória final. Este não representa o fim da nossa existência. O corpo de Jesus que homens cruéis desejaram perpetuado no túmulo, escapou de suas garras. Deus ressuscitou Jesus de entre os mortos. "Foi feito as primícias dos que dormem" (I Coríntios 15:20).

Semana após semana sepultamos os nossos queridos "com esperança da ressurreição". Eles não nos deixaram para sempre. Esperam pelo último dia. Participarão na vitória de Deus sobre a morte e o mal. Assim como temos a certeza que Deus ressuscitou a Jesus, também sabemos que ressuscitará a quantos dormem n'Ele. Repetimos com Paulo o clamor triunfante: "Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:54-55).

À noite sempre se segue o dia. A luz de Deus aguarda o momento de irromper nas trevas do mal e reinar para sempre. □

Como aprendiz de carpinteiro, Jesus sabia do que falava quando contou a história das duas casas — com a qual encerrou o Sermão da Montanha.

Jesus inferiu que as duas casas eram idênticas. A única diferença dizia respeito aos alicerces. Uma fora construída na rocha e outra, na areia. Jesus referia-se a algo que os habitantes da Palestina muito bem conheciam. Na primavera, a chuva caía em fúria. Riachos originados nos terrenos altos, transformavam-se em torrentes quando chegavam às planícies. O leito dos ribeiros normalmente secos, subitamente transbordavam. O Rio Jordão, que na maior parte do ano era de curso acanhado, transformava-se numa corrente impetuosa. Toda a casa que ficasse no caminho desses ribeiros, passava por teste severo. Algumas delas resistiam, outras caíam.

Jesus tinha conhecimento não só de construção de casas mas também de lares e da dinâmica do viver familiar. Por isso, as lições extraídas dessa parábola aplicam-se aos nossos lares e famílias.

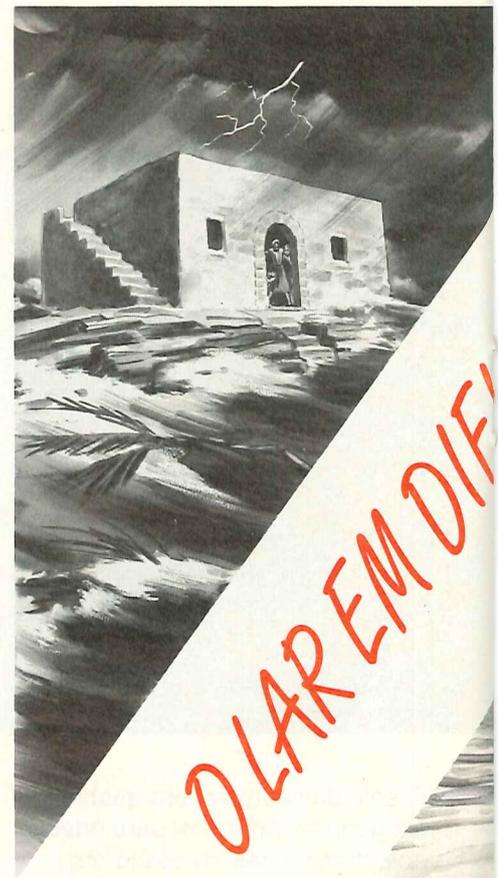
1 *Primeiro*, Jesus sabia que toda a família passa por períodos tempestuosos. A diferença não estava na fúria do temporal contra as casas da Palestina, mas na resistência oferecida pelos alicerces. O lar onde ninguém levanta a voz para expressar dissabor ou resistência, onde nenhuma fisionomia mostra desapontamento, onde o olhar não indica receio ou medo, onde ninguém se isola para resolver seus próprios problemas de ciúme — esse lar não só é anormal, mas pouco realista.

Nervos à flor da pele podem originar uma crise de choro. Fadiga ou cansaço diminui o nível de paciência e reduz a capacidade de sobreviver à tempestade. Confusão persistente enfraquece e dilui a força interior.

Ninguém conhece isto melhor do que a mãe cansada que se esforça valentemente por exercer o seu papel de cozinheira, dona-de-casa, tutora, mulher de limpeza, agente de compras, lavadeira e psicóloga da família — ao mesmo tempo que procura ser esposa compreensiva para seu marido e obreira eficiente na igreja. As tempestades que fustigam o vosso lar estão relacionadas tanto à vossa idade e maturidade, como aos vossos filhos. Mas estejam bem certos de que cada família que assiste a vossa igreja ou que esteja entre os vossos amigos passa por tempestades de alguma natureza.

2 Jesus afirmava que as tempestades da vida mais ameaçadoras embatem contra os alicerces do lar. Problemas que surgem no mundo do trabalho, da escola e até da igreja, podem resolver-se adequadamente se estiver firme o baluarte de amor e segurança no lar. Os psicólogos escolares sabem que as crianças trarão para a escola os problemas não resolvidos em casa. Normalmente, os problemas enfrentados na escola não constituem uma ameaça para a criança que se sente segura no lar.

3 Jesus também quis dizer na parábola que Ele é o Alicerce de cada lar firmado contra as intempéries da vida. No Sermão da Montanha, Jesus teve boa oportunidade de falar de assuntos relacionados com o lar. Ele mencionou artigos e objectos práticos como sal, velas e candeias. Mas também considerou mais a fundo o amor, o adultério e o divórcio. Sal na comida, velas sobre a mesa e candeias para decorar um quarto não transformam a casa em lar. A casa, na verdade, não é lar até que Cristo se torne seu Alicerce. A Sua presença inspira atitudes de amor e compreensão entre os membros da família. Sua



O Dr. Leslie
autor e educador de
fala de Lar

presença protege contra a deterioração e o desmoronamento do lar por ameaças como o adultério e o divórcio. “E caíu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caíu, porque fora edificada sobre a rocha” (Mateus 7:25).

ESPOSAS E MARIDOS

A interpretação literal isolada de versículos da Bíblia causa comportamentos estranhos. Alguns exemplos: manipular serpentes venenosas no nome do Senhor, praticar o “ósculo santo”, insistência sobre o sábado como sendo o verdadeiro dia de adoração, abstinência quanto à

CULDADES
(Mateus 7:24-29)



ie Parrott,
e larga experiência,
r e Família.

carne de porco e o cancelamento de seguros de vida ou de saúde, etc., — para citar alguns.

A admoestação de Paulo que as mulheres se submetam aos maridos como chefes do lar também sofreu, por excesso, com a interpretação literal: Diz o versículo: “As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos...” (Efésios 5:22).

Os homens têm usado este versículo como meio de impôr às esposas exigências pouco razoáveis. Por sua própria interpretação, os homens fizeram que este versículo lhes atribuísse superioridade arbitrária. Esta passagem escriturística tem sido usada por alguns de modo pouco

escriturístico, a fim de conseguir propósitos egoístas.

Qualquer que seja o sentido atribuído por Paulo a esta passagem, ele não quis dizer que os maridos podem, arbitrariamente, exigir que as esposas lhes obedeçam, sem respeito pelas ideias ou sentimentos delas. Uma tradução mais realista diz: “Mulheres, *adaptem-se* aos vossos próprios maridos”.

O desafio às mulheres para se *adaptarem* faz sentido a maridos sensíveis que lutam por estabelecer respeito mútuo no seu relacionamento matrimonial.

Que significa a frase *esposas se adaptem aos maridos*?

1 Primeiro, uma esposa que *se adapta* ao marido experimenta grande realização nos empreendimentos dele. Uma das maneiras mais certas de provocar tensão no matrimônio é a esposa entrar em competição com o marido. Aplica-se esta verdade ao trabalho, na luta pelo poder ou em qualquer outra área da vida matrimonial. Naturalmente, a atitude oposta é igualmente devastadora. A esposa que dedica pouca atenção aos interesses do marido, como seu trabalho, diversões, excursões de pesca ou partidas de golfe, etc., abre uma porta aos seus próprios problemas emocionais e faz crescer a pressão no lar. As esposas não devem transformar-se em bonecas sem sentimentos e opinião. Certamente podem trabalhar fora do lar e ter uma carreira profissional. Mas mesmo assim, as esposas mais felizes são geralmente aquelas que *se adaptaram* aos interesses, alvos, propósitos e modo de viver dos seus maridos.

2 Segundo, a esposa que *se adapta* ao seu marido é, normalmente, uma pessoa que conserva abertos os canais de comunicação entre o casal. Pesquisas feitas sobre a natureza

humana têm mudado rapidamente em anos recentes, de problemas de adultos resultantes de infâncias anormais, para problemas de adultos que resultam da falta de relacionamento significativo com outro ser humano adulto. Este “relacionamento significativo” baseia-se em canais abertos de comunicação. Isto inclui conversação que não envolva defesa, envolvimento emocional e a terapia de cooperação no trabalho e na diversão. No lar, este “relacionamento significativo” pode algumas vezes envolver o contacto físico e até o silêncio criativo.

3 Terceiro, a esposa que *se adapta*, dá e recebe força através do marido. É a mesma verdade de sempre que afirma existir atrás dum grande homem, quase sempre, uma mulher forte e capaz. Mais de um marido que teria sido uma pessoa comum, se elevou já acima da multidão por causa da mulher na sua vida. Como resultado de se dedicar ao seu marido, muitas esposas que, de outro modo, se sentiriam inseguras e inadequadas, acharam nova força. Esta é a analogia que Paulo usa: porque, como a Igreja recebe força do Cabeça, que é Cristo, existe um outro tipo de força que recebem as mulheres que *se adaptam* com eficiência aos seus maridos. “Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo” (Efésios 5:23).

A DISCIPLINA DOS FILHOS

O apóstolo Paulo inclui nas suas admoestações à família algumas observações valiosas sobre os filhos. “Filhos, obedecei a vossos pais... pois isto é justo” (Efésios 6:1). Ele sublinha a importância da obediência, recordando às famílias em Éfeso que o primeiro mandamento com promessa diz respeito à vida

longa para filhos que honrem a pais e mães (Êxodo 20:12).

Não há função mais difícil no lar do que a de disciplinar os filhos. É ainda mais complicada porque, muito do castigo aplicado às crianças pelos pais é feito com ira e não em amor.

Castigar uma criança por espancamento é uma válvula de escape para a ira dos pais, em vez de ser instrumento útil e de reabilitação.

Os pais que justificam o castigo corporal aos filhos baseando-se na necessidade de disciplina, não compreendem o que Tiago queria dizer ao afirmar "Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus" (Tiago 1:20). Isto não implica que as crianças não devam ser castigadas (bati no meu filho esta manhã). Afirma, sim, que nenhuma disciplina — melhoria de carácter — é alcançada por um rompante de ira da parte dos pais, que resulte em espancamento impulsivo dos filhos. Os pais haviam de ficar envergonhados se soubessem o que ia nas mentes das crianças quando eles os castigam corporalmente.

Paulo também advertiu: "E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor" (Efésios 6:4). Quer dizer que os pais são responsáveis pela conduta dos filhos, não só como meio de prevenção mas como cura. O adulto pode provocar uma criança a comportar-se mal e, depois, castigá-la por má conduta.

Se um pai embaraçar o filho em frente de seus amigos ou o provocar até ele explodir num ataque de ira, terá esse pai o direito de castigar o filho? A mãe perfeccionista terá o direito de punir o filho de dois anos por não se sentar quieto durante um longo sermão? Pode uma criança ser punida por não agir para além da sua capacidade física ou emocional?

A disciplina apela por uma grande soma de compreensão. E os pais que mais espancam ou castigam os filhos necessitam receber mais amor. As crianças podem desenvolver um sentimento de medo que lhes faça agir como "robôs" em resposta às ordens dos pais. Mas a disciplina que produz mudança de atitude na criança ou que a encoraja a desenvolver seu sentido de responsabilidade, tem de ser feita com compreensão e amor.

Os pais devem sempre lembrar que a pena capital nunca provou ser um impedimento ao assassinio. A criança que se sente objeto de ira ou alvo de punição por causa dos problemas dos próprios pais, é provocada a maiores atos de desobediência e a mais rígidas atitudes de ressentimento.

Uma oração para concluir:

"Ó Deus, nosso Pai, ao meditar sobre o relacionamento familiar, aumentam nossos sentimentos de imperfeição. Nenhum de nós tem a solução final. Mas ensina-nos, ó Deus, a ser mais maleáveis na nossa adaptação a cada membro da família. Orienta os maridos quanto à maneira de comunicarem totalmente o amor que sentem por suas esposas e filhos. E mostra a cada filho que deve ser obediente. Oramos no nome de Cristo, que também foi membro duma família aqui na terra. Amém". □

Enfrentando o Medo

Andar como Jesus andou não nos garante segurança e isso me assusta. Uma horrível cruz estava no caminho de Jesus antes d'Ele ressuscitar em glória. Será que andar como Jesus andou exige que eu morra, de pequenas maneiras diariamente e, se necessário, através do supremo sacrifício de minha vida?

Há precisamente um ano, durante uma visita à casa de meus pais, acordei durante uma noite de sono acidentado, com o som dos soluços de meu pai. Ele estava de pé no corredor, com o jornal nas mãos. Disse-me que um jovem atribulado a quem eu amo e com quem tenho orado durante muitos anos, tinha sido preso pelo recente assassinato duma devota mulher que eu também conhecia e respeitava. O jovem confessara a Cristo como Salvador e tinha crescido em sua habilidade de amar. Eu tinha passado horas a sós com ele. Será que realmente ele cometeu o crime? Poderia ter sido eu a vítima? Por que não havia eu sentido medo dele?

Será que deveria ter sentido?

Inicialmente, meu medo foi paralisador. Durante o resto de minhas férias, dormi no andar de cima, perto de minha mãe — eu não tinha feito isso há mais de 20 anos. Mas estava verdadeiramente apavorada. Não mais me importava com "minha imagem" — eu estava com medo da morte.



Com o passar dos meses, o medo me perseguia mais e mais. Ele não se focalizava no meu amigo, mas era um medo mais generalizado, uma emoção fantasma. Quando meu marido viajava, eu me convencia de que deveria permitir que nosso cão dormisse dentro da casa, embora não estivesse chovendo. Com o meu marido em viagem, o ranger das tábuas do soalho de nossa casa antiga e o som de vozes na rua, tarde da noite, me assombravam. Eu repetia as palavras, "Não há medo no amor", vez após vez, assim como fazia quando, em criança, temia a noite. Depois de viver com este medo por vários meses, decidi que deveria encará-lo. Que temia eu? Honestamente admiti meu medo de intrusão e violência — fatores desconhecidos que não dependiam de meu controle. Temo pelo bem-estar de minha filhinha e faço o melhor para assegurar tanto a minha segurança como a dela porque, bem no fundo, acho que tenho dúvidas quanto à proteção de Deus. De facto, sei que Ele não protegeu minha amiga que foi assassinada. Finalmente, cavei fundo o suficiente para admitir que meu medo era enraizado numa crise de fé. Sempre tinha verbalmente admitido a outros que a presença de Deus é a única promessa inabalável, mas que nunca se prometeu segurança e proteção aos que amamos a Deus. Eu tinha aceito isso, mas agora sabia que, no fundo de minha alma, alimentara uma enorme esperança de que Deus realmente se transformaria em meu irmão mais velho e onipresente, que impediria que o mau penetrasse pela minha porta. Mas a experiência havia estilhaçado aquela singeleza de fé. Li algures que o medo vem de uma instável confiança na graça de Deus. Talvez chegue o tempo em que cada um de nós deva decidir se preferimos uma vida longa e segura a vidas

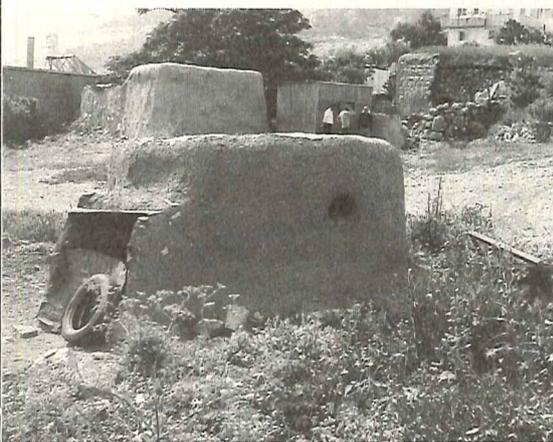
totalmente dedicadas a Deus — a qualquer custo.

Certamente não sou a primeira mulher cristã através dos séculos a encarar o medo da morte. Perpétua de Cartago, mulher nobre do segundo século e jovem mãe de um menino recém-nascido, se converteu a Deus. Durante aquela época o imperador exigia que todos os cidadãos fizessem sacrifícios públicos aos deuses do império. Perpétua recusou e foi encarcerada juntamente com Felicitas, uma escrava de sua casa. Jogada num cárcere comum, ela escreveu em seu diário: "Eu estava apavorada, como nunca antes, em buraco tão escuro. Que hora difícil aquela!" Mais do que por qualquer outra coisa, ela se preocupou com seu filho. A família, especialmente o pai de Perpétua, implorou-lhe que oferecesse um pouco de incenso aos deuses. Deveria considerar-se isso tanta heresia, se salvasse sua vida e permitisse com isso que permanecesse com o filho? Perpétua recusou fazê-lo e quando lhe perguntaram na audiência oficial se era cristã, sua resposta foi: *Sim, sou.* No dia 7 de Março de 203, Perpétua e Felicitas foram atiradas às feras numa arena. Juntas, as duas mulheres encararam a morte, como irmãs na fé. Deus não interveio e suas vidas terrenas terminaram. E através de fé acreditamos que estas duas iniciaram vidas melhores, eternas. No decorrer deste ano, quando tive de encarar o meu medo, aprendi que Deus não prometeu proteção física aos mártires da Igreja Primitiva, nem há tais garantias para a minha pessoa. Então e agora, o melhor ato possível de fé é acreditar que a presença de Deus oferecerá coragem suficiente para os riscos de cada dia e que Sua graça *será* suficiente na hora de minha maior provação. □

VIDA FAMILIAR NOS TEMPOS BÍBLICOS



—LORRAINE O. SCHULTZ



Forno antigo em Naim, ainda hoje utilizado.

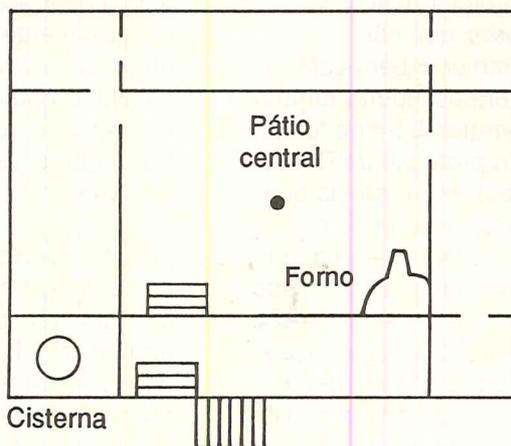
I Moradias

Escavações na Mesopotâmia revelam-nos um quadro exacto da vida de vilas e cidades primitivas. As casas construídas perto dos templos eram pequenas, com um só andar e feitas de barro e tijolos secos ao sol. Os blocos de barro, secos em moldes de madeira, eram bastante grandes, tendo aproximadamente 53x25x10 centímetros. No tempo do Antigo Testamento as pessoas mais pobres viviam em casas pequenas. Por vezes só tinham um quarto quadrado, com um pátio. Algumas escavações mostram casas de dois, três ou quatro quartos. Nas montanhas e ao longo das costas havia pedra calcária, basalto, grés e outras rochas para construção. As janelas eram poucas e muito pequenas, colocadas na parte superior da parede para arejarem no verão e aquecerem no inverno. As temperaturas variavam muito. No inverno podia estar a nevar em Jerusalém e, a menos de 30 quilómetros, em Jericó, situada abaixo do nível do mar, fazer calor.

Na antiga Palestina as casas eram muitas vezes construídas com dois andares. Os quartos dos escravos ficavam no rés-do-chão. As paredes do andar inferior eram de pedras toscas, ao passo que as dos andares superiores eram habitualmente feitas com tijolos. Onde não houvesse pedras, construíam toda a casa com tijolos. Os blocos eram revestidos de marga à prova de água. Sendo a Palestina área de terramotos, as casas precisavam de alicerces sólidos.

O andar inferior era habitualmente destinado a criados e armazéns. Havia escadas para o andar superior. As casas pobres usavam escadas de mão para subir ao terraço, ao passo que as ricas tinham escadaria.

Os quartos eram muito pequenos comparados aos nossos, excepto nas residências ricas. Alguns tectos tinham apenas dois metros de altura. Nalgumas estações do ano, o telhado em forma de terraço transformava-se à noite em quarto de dormir e de dia em sala de estar. Também ali secavam uvas, linho e figos. Exigia-se um parapeito à volta, como medida de segurança (Deuterónimo 22:8). Variaram os modelos de casas no decorrer dos períodos da história.



Uma casa típica com dois andares

Instrumentos agrícolas, cereal e forragem, bem como animais, eram guardados nas casas. Os arqueólogos descobriram considerável material carbonífero dessas antigas moradias.

II Vida Familiar

Descobertas de regras e costumes das famílias de então permitem-nos penetrar mais a fundo nas práticas do tempo. A descoberta do Código Hammurabi revela muitas regras estipuladas para orientação de pessoas e famílias primitivas. Inclui leis referentes ao

empréstimo de dinheiro, a propriedades, ao casamento, etc. Podia chamar-se um "livro escrito em pedra". Ainda hoje o podemos ver no Museu de Louvre, França. A descoberta da Rocha Behistun constituiu a chave para a língua da Babilónia. A Pedra Rosetta, encontrada no Egito em 1799, desvendou segredos que permitem a compreensão da língua e da cultura do antigo Egito.

III *Vida Social*

Deus ensinou ao povo que precisava de descanso e lazer. Ainda que os operários trabalhassem longas horas, pois não tinham o equipamento de que hoje dispomos, as crianças sempre tiveram em casa jogos para se divertirem. Descobertas de pinturas de paredes, moldes de barro e fragmentos de cerâmica revelam que meninas brincavam, já nos anos 900 a 600 A.C., com casas de bonecas, miniaturas de painéis e frigideiras, bem como outros brinquedos.

Havia diversões públicas. Foram descobertas ruínas de estádios onde se realizavam combates entre gladiadores, anfiteatros usados para corridas de carroças e ginásios para atletas.

A música desempenhava papel importante na adoração no Templo (I Crónicas 15:16-24). Conhecemos três tipos de instrumentos musicais usados na época: de corda, de sopro e de percussão. Pinturas em túmulos e muros, bem como esculturas ajudam-nos a ter uma ideia de tais instrumentos.

IV *Trabalho*

Descobriu-se em Gezer, cidade edificada pelo rei Salomão, uma placa de pedra, hoje denominada "O Calendário de Gezer". Refere-se a diferentes qualidades de trabalho agrícola durante o ano, mês após mês.

Outras ocupações familiares, além da agrícola, incluíam: caça, pesca, trabalho em couro (O Rolo de Isaías foi escrito em 17 pergaminhos), em mármore (proveniente de África), em vidro, etc.

V *Práticas Funerárias*

Habitualmente os israelitas enterravam seus defuntos em urnas, geralmente bastante grandes para toda a família. Muitas vezes as prateleiras para corpos eram cortadas na rocha. Os ricos possuíam túmulos com escadaria que conduzia à câmara funerária. Os mais pobres enterravam seus defuntos em campos rasos sobre os quais colocavam uma pedra. Pintavam de branco os túmulos para que fossem vistos facilmente e ninguém lhes tocasse. Existiam na altura muitas cerimónias funerárias.

Há anos, enquanto se alargava a estrada entre Tiberíadas e o norte, ao longo do Mar da Galileia, removeu-se um penedo arredondado. Descobriu-se que devia ser uma gigante pedra funerária do segundo ou terceiro século D.C. Ao virá-la para o lado achatado, descobriram-se cavidades para os defuntos

da família, cortadas no bloco em que ainda se achavam os corpos. Permaneceram nesse estado por aproximadamente 1.600 anos antes de serem descobertos.

VI *Escavações Recentes*

Têm-se feito escavações recentes ao sul de Jerusalém, região conhecida por Cordilheira de Gilo. Foram nelas descobertas antigas casas agrícolas com, aproximadamente, 3.000 anos. São restos de antigas estruturas israelitas encontradas na área da tribo de Judá. A escavação de Gilo revela terem agricultores pobres vivido a menos de oito quilómetros da cidade murada de Jerusalém, que era então ocupada pelos jebuseus.

Descobriram-se na região judaica da antiga cidade de Jerusalém, a ocidente do Monte do Templo, destroços numa área residencial que datam do tempo de Herodes, o Grande. Dão-nos um quadro interessante da vida diária, de moradias e mobílias do último século A.C. Foi também descoberta uma "Casa Herodiana" com vários quartos construída à volta dum pátio central. Escavaram-se pavimentos de mosaico e de pedra. Têm despertado interesse especial os objectos mais pequenos: uma mesa de pedra com tampa rectangular, pequenas mesas redondas usadas nos jardins para servir refrescos aos visitantes, vários vasos de pedra indicando progresso na indústria do material. Descobriram-se painéis, pequenos cântaros e jarros, bem como lamparinas com extremidades perfuradas formando bocal. Essas descobertas incluíam "Lamparinas de Éfeso" importadas. As painéis ainda se encontravam cobertas de fuligem. Acharam-se numa cisterna mais de 30 painéis inteiros e mais de 600 partidas (a julgar pelo número de asas de painéis encontradas). Os romanos causaram grandes estragos nesta área, próximo ou no tempo da destruição de Jerusalém, em 70 D.C.

Em 1977 começaram-se novas escavações num Tell (colina) sobranceiro a campo de algodão no vale Soreque, lugar onde Sansão matou o leão. Esse vale também foi o lar de Dalila (Juizes 16:4). Descobriram-se no sopé do Tell ruínas numa cidade cananeia queimada. Há hoje evidências de que os filisteus chegaram após a destruição e se estabeleceram nesse lugar. Sobre o estrato queimado descobriram-se restos numa casa típica filisteia.

Os arqueólogos encontraram no Monte Carmelo vestígios de que famílias primitivas construíram celeiros e colheram grãos silvestres. Há cuidado e precaução em preservar cada artigo ou objecto encontrado nas escavações. O estudo destes e comparações com outros da mesma época dão-nos uma compreensão muito mais clara de como viviam as pessoas nos tempos bíblicos. A arqueologia ajuda a revelar-nos o mundo da Bíblia. □

IMPACTO ÀS CIDADES — SEUL

População: mais de dez milhões de habitantes; anualmente refugiam-se na cidade de Seul mais de 300.000 jovens em busca de trabalho e do estilo de vida moderno.

Religião: as maiores igrejas do mundo, achadas em Seul, pertencem às seguintes denominações: Evangelho Completo, Presbiteriana, Metodista e Batista.

Crime: uma das médias mais baixas de crimes violentos de qualquer grande cidade do globo.



Informação Básica

Coreia esteve sob o domínio japonês, por metade deste século. Após a Segunda Guerra Mundial, o país foi dividido pelos Aliados, com as tropas soviéticas acupando o norte e as dos Estados Unidos o sul. Mais tarde a União Soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra procuraram a união do país, mas fracassaram seus esforços.

Em 1948 formaram-se dois governos separados: a República Democrática Popular da Coreia do Norte e a República da Coreia do Sul. Cada uma delas reclama toda a península como seu território, resultando daí relações tensas e, eventualmente, o conflito coreano. A guerra terminou com um armistício, mas nunca foi assinado qualquer tratado de paz permanente. Tanto a Coreia do Norte como a do Sul continuam a reivindicar toda a península.

Clima Social

Durante os últimos vinte anos, os estudantes têm sido a única voz do povo. Diz-se como gracejo que um estudante coreano deve ter três horas de manifestação antes de se graduar. Uniram-se agora estudantes e operários.

No passado as empresas usavam mão-de-obra barata, pagavam mal e descuidavam a saúde dos empregados. O operário coreano de hoje deixou de trabalhar unicamente para comer e ter agasalho. Quer um pedaço do bolo económico. Deseja benefícios, carro e possibilidade de educar os filhos. As aspirações desses operários não são diferentes das de qualquer outro país. Há uma sensação crescente de que os coreanos deviam controlar o seu próprio destino.

Seul

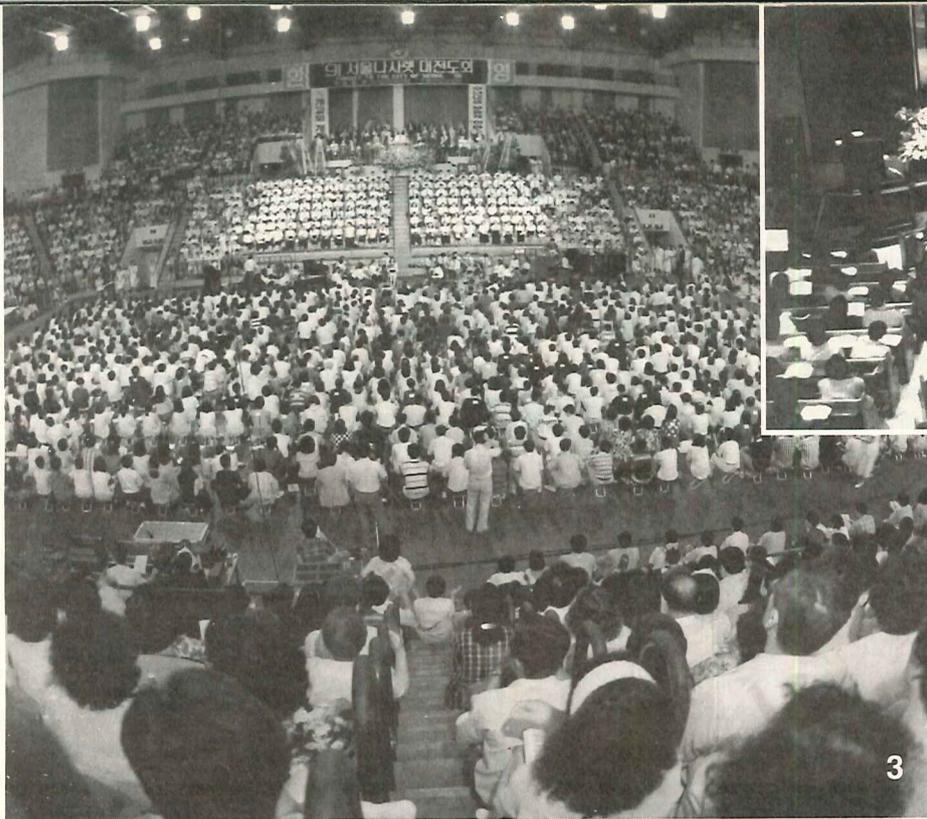
Seul é uma cidade de classe mundial. Com os Jogos Olímpicos de 1988 gastou milhões em melhoramentos. Todos os bairros da cidade têm água canalizada, sistemas de esgoto e modernos centros de assistência médica. Foi limpo o grande rio Han que serpenteia através da cidade. Planeou-se cuidadosamente o futuro crescimento de Seul. Actividades de pesca e recreio encontram-se agora ao alcance de milhões que parece poderem custear férias. Além disso, existem no perímetro da cidade mais de 6.000 igrejas.

Por que se Escolheu Seul para a Campanha de Impacto às Cidades?

1. **Problemas sociais** estão minando costumes que orientaram o povo ao longo de séculos. Com a repentina explosão populacional, Seul tornou-se o ponto central de mudanças na sociedade coreana. O respeito e a obediência a pais, anciãos e autoridades declinaram rapidamente. Os pais anciãos já não têm automaticamente um lar na casa do filho mais velho, como acontecia antigamente. O relacionamento familiar está a mudar. Existem mais separações e divórcios.

Nos últimos dois anos, drogas tornaram-se um problema. Para sobreviverem, os jovens que chegam a Seul começam a praticar a prostituição e outros vícios. Bares e discotecas estão repletos de jovens.

Recentemente o governo decidiu fechar à meia noite os centros de diversões, para sustentar a onda de crimes associados a tais casas. Os estudantes das escolas secundárias bebem demasiado,



3

talvez devido à pressão em matricular-se numa boa universidade. Para todos os tipos de crime, incluindo a violência, o maior grupo de transgressores situa-se entre os 19 e os 23 anos de idade.

A inesperada liberdade causou na sociedade expressões extremas. A nova geração esforça-se por afastar a ordem antiga e iniciar uma nova ordem social com novas formas de interacção entre o povo.

2. Acha-se em decadência a *observância religiosa*. A religião, mesmo o Cristianismo relativamente novo no país, é visto como parte da ordem antiga. Se o Cristianismo deseja ter êxito, deve libertar-se da pompa cultural que o liga ao antigo estilo de vida.

3. *A Igreja do Nazareno* é bastante nova no país. Outras denominações chegaram à Coreia há 80 e 110 anos. Os nazarenos acabam de celebrar o quadragésimo aniversário. Para proclamar a santidade na Coreia, devemos identificar-nos em Seul como uma denominação bem conhecida e oficialmente legalizada.

Impacto às Cidades

A campanha do Impacto às Cidades terá grande êxito. Programas de rádio nacional, milhares de folhetos distribuídos em áreas a ser atingidas e o

envolvimento da equipe de basquetebol da Juventude Nazarena Internacional com grupos coreanos ajudarão milhões de pessoas a identificar a Igreja do Nazareno não só em Seul como também em todo o país.

O Impacto a Seul é crucial para a evangelização da Ásia. Nenhum outro país asiático tem o número de ministros treinados e em preparação como a Coreia. Nenhum outro tem uma igreja tão forte e os recursos financeiros para evangelizar a República Popular da China, a Indonésia e outros países da região. □

A • HORA • NAZARENA

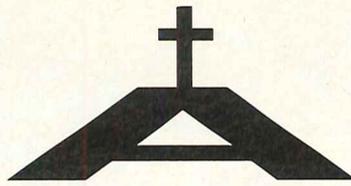
RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO

FOTOS:

1. Um trecho da movimentada cidade de Seul.
2. Culto de batismo numa igreja coreana.
3. Encontro enquadrado no programa impacto à Cidade de Seul.
4. Culto num templo nazareno de Seul.



IGREJA DEVE TER

SONHADORES

† *E dizia um a outro: Vem lá o tal sonhador! Vinde, pois, agora, matemo-lo, e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.* (Gén. 37:19-10).

† O mundo, e mesmo a Igreja, têm geralmente lidado com seus sonhadores da mesma maneira que os irmãos de José. Não sabemos exatamente como os enquadrámos na maneira normal e rotineira de fazer as coisas. Entretanto, é a sua atividade que forma a matéria bruta da qual grandes líderes moldam princípios e práticas dos movimentos através da história.

† Sonhadores são estímulos para a Igreja. Eles desvendam objetivos e planos que existem no mundo espiritual e deveriam transmigrar para o mundo rotineiro. E geralmente meditam e especulam sobre o que poderia acontecer, concluindo a mística meditação convencidos de que, seja lá o que for, pode realmente acontecer. Eles projetam imagens em suas mentes e almas e se propõem a preencher o contorno com músculos e argamassa, fé e fidelidade. † Os sonhadores impedem que a Igreja pereça. Eles mantêm constantemente a visão celestial de sua experiência da estrada de Damasco e nos relembram de que Deus é capaz. Eles mantêm ressonante a nota da fé e nos lembram constantemente da possibilidade em Deus quanto aos nossos impossíveis. A lógica não é sempre seu forte, mas eles nos relembram que o amor, a fé e a esperança são fundações que suportam tudo que o Corpo de Cristo deveria empreender. Como alguém uma vez disse: "A Humanidade não pode esquecer os seus sonhadores; não pode permitir que seus ideais desfaleçam e morram; ela habita

neles; ela os conhece como às realidades que um dia, por fim, ela própria verá e conhecerá". † Sonhadores são profetas, não escribas. Um escriba é um pesquisador que anota o que outros dizem. Um profeta relata o que viu e sentiu na presença de Deus. Os sonhadores têm familiaridade com a sala do trono de Deus. Eles, como Isaías, vêm o Senhor "alto e levantado". A partir daquela visão, achegam ao povo para clamar: *Sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios* (Isaías 6:5). Os sonhadores conhecem a expiação desta experiência e proclamam: *ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve* (1:18). † A maioria dos sonhadores da Igreja foram jovens como Moisés e Calebe que chorou: "Dê-me essa montanha!" A juventude ignora montanhas formidáveis. Nunca diga a um jovem que algo não pode ser feito. É provável que Deus tenha esperado por séculos incontáveis por alguém que fosse suficientemente ignorante da impossibilidade de se fazer determinada coisa. A juventude é a consciência da Igreja. Eles vêem coisas em cores vívidas, ao invés de cinzas e pasteis. Rufus Jones disse certa vez: "A consciência é a voz de nosso ser ideal, nosso ser completo, nosso ser verdadeiro, sobrepondo à vontade a sua chamada". E os jovens estão dispostos a aceitar esse desafio da consciência. † Sonhadores não são egotistas. Eles têm um valor correto de outros, embora se sintam geralmente perturbados com a letargia. Um egotista é uma pessoa totalmente embrulhada em si mesma; um sonhador é uma pessoa embrulhada em sua visão. Alguém certa vez disse: "Um egotista nunca tem dúvidas, mas está frequentemente errado". Um sonhador não tem dúvida alguma sobre a validade de seu sonho e vê pessoas que o realizarão. Ele nem sempre compreende a melhor mistura de pessoas, mas nunca se confunde com sua importância. † A visão celestial de Paulo na estrada de Damasco serviu como força motriz para a primeira geração de missões cristãs. Como seria bom se Deus nos desse novamente sonhadores que não duvidassem do poder daquele retrato

ainda não visto de missão cristã, impresso na mente de Deus! Aquela impressão transferida viraria novamente o nosso mundo de cabeça para baixo, através de sonhadores transferindo seus sonhos. † Os sonhadores não se contentarão com as coisas como são, nem com pessoas satisfeitas com o que existe. Sonhadores se tornam impacientes com o tempo gasto ineficientemente, embora se esforcem por uma vida inteira para realizar seus sonhos. Eles entendem a ideia de Cyrus H. K. Curtis, do antigo *Saturday Evening Post*, que tinha um grande quadro em seu escritório onde se lia: "O dia de ontem findou na noite passada".

† Sonhadores são pessoas que fazem voar a poeira dentro da Igreja. Você tem feito que alguma poeira se levante em sua área ultimamente? É geralmente perigoso tornarmo-nos sonhadores, como o foi para José. Mas um sonho, enviado para dentro de nossas vidas pela influência de Deus, poderia provar-se o prego de onde será pendurado o destino de muitos. Quão instrutivas são as palavras de José a seus irmãos, em Gênesis 45:7: *Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra, e para vos preservar a vida por um grande livramento.*

† É possível que um grande livramento em sua família ou igreja, ou mesmo no futuro de um deles, esteja baseado na sua vontade de sonhar para além de seus recursos humanos e de agir rumo àquele sonho. O futuro e o presente não são períodos de tempo isolados ou desconectados. Relacionam-se com êxito graças à fidelidade baseada no sonho de impossibilidades. □

— NEIL HIGHTOWER

INSULTADA NO TEMPLO

Ela entrou para orar. Mas nem o sacerdote estava habituado a tanto fervor na prece duma fiel. "Coisas do álcool", julgou o pastor. "Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido, porém tenho derramado a minha alma perante o Senhor" (I Samuel 1:15).

Insultada no templo, Ana aprendeu uma lição dolorosa: A Casa é do Senhor, mas os senhores nela carecem do dom da infalibilidade, mesmo que proclamem isso.

Conforta-nos ver que Ana não irrompeu pela porta afora gritando sua indignação e jurando nunca mais pôr lá os pés. A Casa é do Senhor. Nela há ajuda tanto para "uma mulher atribulada" como para um sacerdote precipitado no juízo e errado na conclusão. Do diálogo nasceu a luz, junto ao altar do Senhor. O insulto converteu-se em bênção: "Vai em paz; e o Deus de Israel te conceda a tua petição que lhe pediste" (1:17).

Graças a Deus por templos onde mães oram por filhos e sacerdotes aprendem a ser mais como o Pai!
J.B.

ORE:

1. Pelas viúvas da sua congregação.
2. Pelas organizações que oferecem apoio à infância e a mães solteiras ou divorciadas.
3. Pelas famílias da sua igreja, por uma estrutura sólida que resista o embate de tantas forças que a procuram minar.
4. Pelos organismos educacionais da igreja, seus mestres e líderes, que provêm desde classes primárias a cursos superiores.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1	I Samuel	21—24
2	I Samuel	25—28
3	I Samuel	29—31
4	II Samuel	1—4
5	II Samuel	5—8
6	II Samuel	9—12
7	II Samuel	13—15
8	II Samuel	16—18
9	II Samuel	19—21
10	II Samuel	22—24
11	Salmos	1—3
12	Salmos	4—6
13	Salmos	7—9
14	Salmos	10—12
15	Salmos	13—15
16	Salmos	16—18
17	Salmos	19—21
18	Salmos	22—24
19	Salmos	25—27
20	Salmos	28—30
21	Salmos	31—33
22	Salmos	34—36
23	Salmos	37—39
24	Salmos	40—42
25	Salmos	43—45
26	Salmos	46—48
27	Salmos	49—51
28	Salmos	52—54
29	Salmos	55—57
30	Salmos	58—60

VERSÍCULO BÍBLICO

"Eu sou aquela mulher que esteve aqui contigo, para orar ao Senhor" (I Samuel 1:26).

MINISTÉRIO DE SENHORAS



UM ELO VITAL

O Ministério de Senhoras é uma chave que liberta o potencial leigo da igreja. Assisti recentemente a um seminário sobre Ministério de Senhoras. Fui porque pensava que aprenderia como iniciar uma organização idêntica na nossa igreja. Depois de assistir a uma reunião que durou aproximadamente uma hora, reconheci que já tínhamos na nossa igreja um ministério de senhoras. Só que não existia organização formal!

A caminho de casa, pensei em tudo que poderia acontecer com um Ministério de Senhoras organizado. Nos estágios iniciais do grupo, precisávamos ir mais devagar, rever e definir o que era nosso ministério. No seminário, uma senhora declarou que levava alguns anos a desenvolver um ministério efectivo. É possível um ministério mais eficiente, se orarmos por dirigentes e um conselho de planeamento.

Em casa verifiquei o efeito que as senhoras tinham tido no crescimento da nossa igreja. Quando meu marido e eu assumimos o pastorado da igreja de Wichita Indian Hills, em Junho de 1987, a assistência média era de 28. Em Dezembro de 1988, a média passou para 95 no culto devocional. Como se relaciona o crescimento da igreja com o ministério de senhoras? Por sua dedicação a Deus e à oração, o Ministério de Senhoras ajuda a edificar uma igreja forte.

Eis alguns modos como a nossa igreja está a usar o Ministério de Senhoras. Quando chega uma nova família, procuramos imediatamente determinar seus interesses. Atribuímos aos novos elementos uma área de ministério. Parte da responsabilidade da directora de Ministérios de Senhoras é encontrar um lugar de serviço para as pessoas interessadas. A directora trabalha com o pastor para mantê-lo informado e determinar novas áreas de ministério.

Contando com a ajuda de todos os grupos etários, tanto de homens como de mulheres, projectam alguns eventos para edificar a igreja e congregar pessoas. Em Fevereiro tivemos uma reunião de apreço a "Antigos Membros de Regresso à Casa". Assistiram antigos membros, parentes e convidados. Este serviço produziu entusiasmo e estímulo. A partir de então, organizamos refeições regulares na igreja, reuniões de última hora e de convivência social. Em Junho comprámos um veículo para iniciar um ministério de transporte. Em Julho tivemos o "Festival de Água", da Igreja Infantil, que alcançou as famílias do nosso ministério de transporte.

Uma festa promotora de dádivas para o berçário beneficiou a igreja e os ofertantes. Os presentes preencheram nossas necessidades de brinquedos e outros artigos. As crianças divertiram-se ao desembrulhá-los.

Em Outubro tivemos uma "Festa de Aleluia", como alternativa a uma celebração secular. Todas as idades participaram. O êxito da festa, alcançando famílias e crianças, encorajou toda a igreja. Outras congregações captaram a nossa visão. Temos hoje um esforço unido.

Enquanto escrevo estas palavras, há júbilo no meu coração e um suspiro de alívio. Ao findar o ministério do ano, as senhoras ajudaram certo casal de jovens a ter um casamento maravilhoso. O trabalho do noivo obrigou-o a mudar para outro estado, mas voltou à nossa cidade para as férias do Natal. O casal queria a cerimónia exactamente na véspera do Novo Ano. Em dois dias organizámos o casamento completo, incluindo o vestido, padrinhos, damas, pagens e recepção. Que bela maneira de se iniciar um novo ano! Todas as decorações, comida e vestido de noiva foram oferecidos como expressão do nosso amor ao casal. Quando fiéis duma congregação se interessam por outros, Deus põe sobre eles Sua poderosa e abençoadora mão.

As senhoras realizaram muitas coisas para a nossa igreja. Têm sido um elo indispensável para o crescimento. No futuro teremos eventos especiais para que elas desfrutem de companheirismo, além de continuarem o ministério necessário à igreja total. O nosso alvo é ter um Ministério de Senhoras organizado. Aguardamos ansiosamente descobrir como Deus irá trabalhar por nosso intermédio nos anos vindouros. □ —VANDI LUND

Nancy veio pela primeira vez à nossa Igreja porque o noivo tinha ficado impressionado com ela quando a frequentava como adolescente. Enquanto ele cumpria o serviço militar, Nancy foi assistir a um culto e sentou-se no último banco. Após seis semanas, mostrou, num cartão, interesse em aceitar a Cristo.

Telefonei-lhe e marquei uma hora para me encontrar com ela. Veio ao meu escritório. "Nancy, que tinha em mente quando mostrou interesse em aceitar o Senhor?", perguntei-lhe.

"Bem, minha mãe disse-me que devia fazer a própria escolha concernente à religião. Mas eu realmente não sei quais as escolhas disponíveis.

Nem sequer sei o suficiente para fazer perguntas. Minha mãe pouco frequentou a igreja durante a vida; não íamos muitas vezes".

"Que pensa você acerca de aceitar Cristo no seu coração?"

Ela Encontrou as Respostas

perguntei. Então ela surpreendeu-me com o que pensei não serem perguntas relacionadas.

"Minha mãe disse que Deus não responde à oração. É verdade? Também disse que orou para que o avô não morresse e ele morreu. Deus responderá às orações?"

"Outra pergunta é: Quem escreveu a Bíblia? Foram homens? Que diz ela?"

"Mais uma coisa: Onde residirá a verdade—o que diz a Bíblia ou a evolução?"

Era evidente que eu devia responder àquelas perguntas antes de lhe apresentar o Evangelho. "Conversemos a respeito destas áreas", disse-lhe. "Primeiramente, permita-me que lhe faça algumas perguntas: Sua mãe ama-a?"

"Ó sim", respondeu.

"Dá-lhe tudo o que você lhe pede?"

"Não", disse com um sorriso.

"Da mesma forma, Deus não nos concede tudo o que pedimos. O Mestre teria preferido não morrer na cruz. Mas Deus não retirou esta circunstância da missão de Jesus. Paulo, apóstolo instrumental na cura de outras pessoas, certa vez pediu a Deus que o curasse, mas recebeu resposta negativa. Em vez disso, Deus concedeu-lhe coragem e capacidade para suportar o sofrimento.

"Portanto, não podemos concluir simplesmente que por Deus não responder a orações, Ele não existe. Nem podemos concluir que não nos ama. Se Deus fizesse tudo o que pedimos, não acha você que Ele se tornaria um servo celestial?" Ela acenou que sim com a cabeça.

Pegando na Bíblia que estava sobre a mesa, abri-a e mostrei-lhe o índice do Antigo e Novo Testamentos. Expliquei-lhe como Deus tinha falado através de homens, ao longo de séculos. As pessoas que leram as Escrituras inspiradas pelo Espírito Santo viram nelas a revelação de Deus e de Seu plano para a humanidade. Deste modo preservaram os livros até ao presente. Nós chamamo-los a Bíblia.

"Apesar destes homens terem vivido em diferentes épocas da história, revelaram-nos fielmente que podemos estar de bem com Deus", observei.

"E que me diz de todas estas versões da Bíblia?", perguntou ela.

Informei-a sobre o valor e a perspectiva de várias traduções e confirmei a credibilidade da Bíblia e o seu lugar na nossa vida.

Novamente ela acenou com a cabeça e disse: "Compreendo".

Enquanto falava da Bíblia, mencionei de passagem que o propósito da mesma era dirigir-nos a Deus e não ser um livro científico. "Deus explica-nos como nós sendo pecadores podemos encontrar perdão".

Quando mencionei o amor pessoal de Deus e a necessidade humana de sermos perdoados de nossos pecados, Nancy começou novamente a fazer perguntas.

"Quando me arrependo de meus pecados, preciso de dizer a Deus os nomes de todas as pessoas envolvidas?", perguntou um tanto sem graça.

"Não", respondi, "mas você deve estar preparada para voltar as costas ao pecado".

"Ó sim, é isso que desejo", acrescentou ela.

Expliquei-lhe como Cristo morreu por nossos pecados. Quando colocamos n'Ele a confiança, perdoa-nos. O espírito receptivo de Nancy revelou-se através de seus olhos cheios de lágrimas e sua prontidão em orar.

Dois dias depois, ela telefonou para me informar dum estudo bíblico que eu lhe tinha designado.

"Descobri as cinco maneiras como posso saber com certeza que estou em paz com Deus", disse ela. Então leu-me suas respostas tiradas de 1 João 3.

Felicitei-a pelo bom trabalho e disse: "Você já teve uma oportunidade de pensar sobre a sua decisão de iniciar um relacionamento com Cristo. Agora compartilhe comigo alguns de seus pensamentos".

"Oh, estou feliz por ter orado consigo", disse com entusiasmo. "Tudo é tão novo!" □

—LYLE POINTER

PERGUNTAS E RESPOSTAS

✓ **Crerá a Igreja do Nazareno que Deus é Soberano?**

Certamente. O nosso primeiro artigo de fé afirma: "Cremos num só Deus infinito, eternamente existente, Soberano do universo".

"Soberano do universo" significa que ninguém e nada pode negar os conselhos ou anular os propósitos de Deus. Ele governa toda a criação e nenhuma criatura ou conjunto de criaturas está acima ou é igual a Ele. E isto inclui faculdades teológicas, associações ministeriais e juntas de igreja.

Ele é o "Deus eterno" e o "Deus Todo-poderoso". Governa tudo — justa, sábia e eternamente. Ele é "o bem-aventurado e único poderoso Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores" (I Timóteo 6:15).

✓ **Qual é o padrão da igreja quanto às actividades de domingo? Serão permitidas reuniões sociais, jogos e coisas semelhantes no dia de adoração?**

Não. Espera-se e urge-se ao nosso povo que guarde o domingo como um dia de adoração e descanso, abstendo-se de trabalho desnecessário e concentrando sua mente e coração no nosso Senhor e Salvador.

✓ **Quando Deus fala, poderemos ouvir a Sua voz? Nenhum olho humano viu o Senhor. Terá algum ouvido humano escutado a Deus?**

As Escrituras mencionam homens que ouviram a voz de Deus.

Para Se tornar conhecido, Deus pode e tem aparecido em forma humana, embora Ele nunca esteja *confinado* a essa forma. Exemplos: Génesis 32:24-30 e João 1:14-18.

Do mesmo modo, Deus pode falar em voz audível, chamando pessoas pelo nome e comunicando-Lhes a Sua vontade. Veja, como exemplos, Êxodo 3:4-10 e Actos 9:1-6.

A forma habitual de Deus falar hoje com alguém é através da Sua Palavra, a Bíblia. Qualquer "voz" que pretenda ser de Deus mas não fale de acordo com as Escrituras é falsa e ilusória. Deus não Se contradiz a Si mesmo. Ele não fala em linguagem dúbia.

✓ **Que pensa acerca de pôr de lado o culto de domingo à noite para ver na televisão da residência pastoral um jogo extraordinário?**

Para ser diplomático, penso que é uma expressão patética de hedonismo, de idolatria. Creio que isso insulta a Deus, prejudica a igreja e retarda o crescimento espiritual daqueles que participam.

✓ **Explique, por favor, Efésios 4:26 — "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira". Eu não compreendo o texto. Os cristãos não se devem irar.**

Alguma ira é pecado, outra não. Existe uma indignação *justa*. Encontramos exemplos na atitude do Senhor (Mateus 21:12; Marcos 3:5) e nos Seus ensinamentos (Lucas 14:21). As Escrituras mencionam com frequência a ira de Deus (Salmo 7:11; Oseias 8:5). Toda a pessoa normal tem capacidade para se irar, e toda a pessoa normal às vezes zanga-se. A ira egoísta é destrutiva, mas a justa não.

No entanto, mesmo a ira provocada pelo mau procedimento, pode tornar-se obsessiva e injuriosa, quando retida e tolerada por muito tempo. Creio que Paulo está, neste versículo, a advertir contra a retenção de tal "indignação justa". □

**ÁFRICA
— CONFERÊNCIA REGIONAL**

Mais de 4.300 pessoas assistiram recentemente à Conferência Regional de África em Joanesburgo, África do Sul, de acordo com o superintendente geral, Dr. Jerald Johnson.

O Dr. Richard Zanner, director regional de África, relatou que a membresia aumentara mais de 37.000 desde a última conferência regional em 1987, passando de 48.987 membros para mais de 86.000. No mesmo período o número de distritos passou de 40 para 55.



O Dr. Zanner anunciou também que a igreja entrará em Angola ou Guiné-Bissau em 1992. Realizou-se um culto de envio do Rev. Daniel Monteiro e esposa, um casal caboverdiano que iniciará o trabalho pioneiro num desses dois países.

“Agradecemos a Deus ter possibilitado esta grande reunião familiar de nazarenos provenientes de 22 países africanos”, disse o Dr. Johnson.

Durante a conferência, o Dr. Johnson ordenou dezoito homens e três mulheres, de dezasseis distritos. O culto de celebração do domingo culminou com a distribuição dos elementos da Santa Ceia a 3.100 nazarenos.

O evangelista Stephen Manley pregou na sexta-feira à noite num culto evangelístico de santidade. A conferência também incluiu uma sessão de duas horas dedicada ao diálogo sobre o estilo de vida de santidade dentro do contexto africano.

Participaram da conferência vários líderes da igreja, incluindo: Dr. Robert H. Scott, director da Divisão de Missão Mundial; Dr. Moody Gunter, director da Divisão de Finanças; Dr.

Bill Sullivan, director da Divisão de Crescimento da Igreja; Rev. Phil Riley, director da Divisão de Ministérios da Escola Dominical; Dra. Nina Gunter, directora geral da SNMM; e Dr. Steve Weber, coordenador dos Ministérios Nazarenos de Compaixão.

Foram eleitos para o Comité Consultivo Regional os presbíteros Enoch Litswele e Jerry Jennings; e os leigos B. T. Mashamba e Anderson Nxumalo.



**1.000.000 DE NAZARENOS
— EM MAIS DE 10.000 IGREJAS**

A membresia na Igreja do Nazareno atingiu um milhão em 1991, de acordo com o secretário geral Dr. Jack Stone.

“Felicitamos o nosso povo de toda a parte pela fidelidade e evangelismo efectivo, ao conseguir ultrapassar um milhão de membros pela primeira vez na nossa história”, disse o Dr. Raymond W. Hurn, presidente da Junta de Superintendentes Gerais. “Continuam abertas portas de oportunidade para o evangelismo de santidade. Não devemos afrouxar o passo.”

Durante o mesmo período, o número de Igrejas do Nazareno chegou a 10.164, ultrapassando o alvo de 10.000 proposto para a década, quatro anos antes da data marcada. Foram organizadas em 1991 um total de 456 novas Igrejas do Nazareno.

“Dez mil igrejas à volta do mundo é um empreendimento de visão”, declarou o Dr. Hurn. “Pensávamos que levaria pelo menos dez anos. A Junta de Superintendentes Gerais está maravilhada com este êxito extraordinário.”

Em 1985, a Junta de Superintendentes Gerais estabeleceu para 1995 um alvo de 10.000 novas igrejas e 1.000.000 de membros.

Em 1991, a membresia da igreja cresceu 5,73 por cento, atingindo o número de 1.002.150. Compare-se isto ao aumento de 3,11 por cento alcançado em 1990. O total de 1991 inclui 909.118 membros em plena comunhão e 93.032 associados.

A membresia ganha nos EUA foi de 1,49 por cento, comparada com 0,74 por cento em 1990. A região do Canadá registou um aumento de 0,78 por cento, em comparação com a perda de 0,46 por cento do ano passado. Juntas, as outras regiões mundiais cresceram 12,32 por cento.

A matrícula na Escola Dominical aumentou 3.842 em 1991, totalizando 1.323.343. Por seu lado, a assistência média aumentou 7.745, passando o total a 665.711.

Em 1991 houve 85.657 novos nazarenos. Destes, 80.158 uniram-se à igreja por profissão de fé, ao passo que 5.499 vieram de outras denominações.

O número de presbíteros ordenados aumentou 223, passando a ser 11.430. Houve 4.567 ministros licenciados (ganho de 148) e 168 diaconisas (ganho de 39).

O quadro seguinte mostra a distribuição da membresia para 1991:

REGIÃO	MEMBRESIA	PERCENTAGEM
África.....	87.238	8,71%
Ásia Pacífico.....	61.310	6,12%
Canadá.....	10.951	1,09%
Caraíbas.....	85.495	8,53%
Euro-Ásia.....	45.015	4,49%
México, América Central.....	68.040	6,79%
América do Sul.....	70.267	7,01%
Estados Unidos.....	573.834	57,26%

ENRIQUEÇA



O SEU LOUVOR

Com estes livros de hinos, cânticos e arranjos especiais.

Faça o seu pedido à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES